

ATA DA TRIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 24-4-2023.

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, José Freitas, João Bosco Vaz, Marcelo Sgarbossa, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Biga Pereira, Claudio Janta, Engº Comassetto, Giovane Byl, Giovanni Culau e Coletivo, Idenir Cecchim, Jonas Reis, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 002/23 (Processo nº 0076/23), de autoria de Biga Pereira; o Projeto de Lei do Legislativo nº 032/23 (Processo nº 0069/23), de autoria de Márcio Bins Ely; o Projeto de Lei do Legislativo nº 067/23 (Processo nº 142/23), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino; o Projeto de Lei do Legislativo nº 111/23 (Processo nº 0238/23), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 153/23 (Processo nº 0308/23), de autoria de Airto Ferronato; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 155/23 (Processo nº 0313/23), de autoria de Idenir Cecchim. Foi apregoado o Processo SEI nº 215.00040/2023-11, de autoria de Psicóloga Tanise Sabino, informando, nos termos do artigo 227, § 1º, do Regimento, que participaria, no dia três de maio do corrente, de Eventos promovidos pela Comissão de Prevenção à Depressão e Drogas da Unale (União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais), nas cidades de Santa Cruz do Sul - RS e Venâncio Aires - RS. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Airan Milititsky Aguiar, do Observatório Judaico dos Direitos Humanos do Brasil, que se pronunciou acerca do Legado do Levante do Gueto de Varsóvia frente ao avanço do neonazismo e de diversas formas de fascismo na atualidade. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Pedro Ruas, Mônica Leal, Roberto Robaina, Alexandre Bobadra e Engº Comassetto, manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e oito minutos às quatorze horas e cinquenta minutos. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso dos 165 anos da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), nos termos do Requerimento nº 025/23 (Processo nº 0075/23), de autoria de Fernanda Barth. Compuseram a Mesa: Suzana Vellinho, Presidente Da Associação Comercial De Porto Alegre (ACPA); Rosani Alves Pereira, Vice-Presidente da ACPA; Zélio Wilton Hocsman e Norton Lenhard, membros da Diretoria da ACPA; Gustavo Brunet, representante do Defensor Público Do

Estado do Rio Grande do Sul; Ronaldo Sielichow, Presidente do Sicredi; Paulo Afonso Feijó, Ex-Vice Governador do Estado do Rio Grande do Sul; e Arcione Piva, Presidente do Sindilojas. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Fernanda Barth, proponente. Em continuidade, foi entregue diploma alusivo à homenagem a Susana Vellinho, Presidente da ACPA. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e cinco minutos às quinze horas e quarenta e um minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Engº Comassetto, solicitando o adiamento do período de GRANDE EXPEDIENTE para a próxima Sessão. Na oportunidade, por solicitação de Engº Comassetto, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Alexandra Reschke e Zita Oliboni. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Fernanda Barth, Roberto Robaina, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Claudio Janta, Giovani Culau e Coletivo e Engº Comassetto. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Biga Pereira e Cassiá Carpes. Às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foram apregoadas: a Subemenda 01 à Emenda 01; as Emendas nºs 02, 03, 04 e 05; e a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02, apostas ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22 (Processo nº 0847/22). Foram apregoados Requerimentos solicitando votação em destaque para a Emenda nº 01 e para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, para as Emendas nº 02, 03 e 04, para os artigos 15 e 16, e para os incisos III e IV do artigo 20 do Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22. Em Discussão Geral e Votação, foi mantido o Veto Parcial e rejeitado o Projeto de Lei do Legislativo nº 244/22 (Processo nº 0477/22), por trinta e cinco votos NÃO, após ser discutido por Idenir Cecchim, Cassiá Carpes, Pedro Ruas, Engº Comassetto, Roberto Robaina, Karen Santos e José Freitas, tendo votado Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Engº Comassetto, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovani Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. Em Discussão Geral e Votação, esteve o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22 (Processo nº 0847/22). Foi aprovada a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, após ser discutida por Pedro Ruas, por trinta e cinco votos SIM e um voto NÃO, em votação nominal solicitada por Cassiá Carpes e Idenir Cecchim, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Engº Comassetto, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Giovani Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht, e votado Não Marcelo Sgarbossa. Foi aprovada a Subemenda nº 01 à Emenda

nº 01 aposta ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, por vinte e cinco votos SIM e dez votos NÃO, em votação nominal determinada pelo Presidente, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht, e votado Não Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Foi rejeitada a Emenda nº 03 aposta ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, após ser encaminhada por Biga Pereira, Karen Santos, Roberto Robaina, Idenir Cecchim, Mauro Pinheiro, Fernanda Barth, Tiago Albrecht, Cassiá Carpes, Pablo Melo e Engº Comassetto, por doze votos SIM e vinte votos NÃO, em votação nominal determinada por Hamilton Sossmeier, presidindo, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Claudio Janta, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina, e votado Não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Foi rejeitada a Emenda nº 04, destacada, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, após ser encaminhada por Roberto Robaina e Giovani Culau e Coletivo, por doze votos SIM e vinte e um votos NÃO, em votação nominal determinada por Hamilton Sossmeier, presidindo, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Claudio Janta, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina, e votado Não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Foram aprovados, em bloco, os artigos 15 e 16 e incisos III e IV do artigo 20, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, em votação nominal solicitada por Roberto Robaina, por vinte e dois votos SIM e oito votos NÃO, tendo votado Sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht, e votado Não Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Foi aprovado o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/22, por vinte e três votos SIM e onze votos NÃO, em

votação nominal determinada por Hamilton Sossmeier, presidindo, tendo votado Sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht e votado Não Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Engº Comassetto, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Às dezoito horas e trinta e um minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos após informar que já se aproximava o horário regimental de encerramento da Sessão, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o processo SEI nº 215.00040/2023-11, de autoria da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação nos eventos promovidos pela Comissão de Prevenção à Depressão e Drogas da Unale (União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais), no II Simpósio “Prevenção é a Solução”, das 9h às 12h na Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul, RS, e na Ação da campanha “Basta: Autolesão, Depressão e Suicídio” às 15h, na Praça Henrique Bender, em Venâncio Aires, RS, no dia 3 de maio de 2023.

Vereadora Fernanda Barth (PODE) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos para que possamos, imediatamente, passar ao período de Comunicações, antes da Tribuna Popular. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Vamos ver se há acordo.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Não, a vereadora não chegou a falar comigo. E como a Tribuna Popular é muito rápida, acho que não haverá nenhum prejuízo. A Tribuna Popular é muito rápida e singela.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Mantém-se a Tribuna Popular.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil que tratará de assunto relativo ao Legado do Levante do Gueto de Varsóvia frente ao avanço do neonazismo e de diversas formas de fascismo na atualidade. O Sr. Airan Milititsky Aguiar está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. AIRAN MILITITSKY AGUIAR: Boa tarde a todos e a todas, em nome do Observatório Judaico dos Direitos Humanos, vim ler um documento consensuado entre 23 organizações da América Latina respectivo ao legado do Levante do Gueto de Varsóvia, que ocorreu no dia 19 de abril de 1943. Eu vou ler o documento e seguimos (Lê.): “ Todos são irmãos, negros, brancos, marrons, amarelos. Somente as cores são diferentes, porém sua natureza é a mesma”, disse Isaac Leib Peretz, um dos maiores escritores iídiches que já existiu. “Esta Declaração Internacional, no 80º aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia, que está assinada por entidades judaico-progressistas e democráticas, é uma grande manifestação em homenagem ao legado que foi deixado pelos combatentes, mártires, vítimas e sobreviventes contra o nazismo, o fascismo e o neonazismo, assim como contra as novas ameaças criminosas da guerra e contra o imperialismo. Pela paz, pela humanidade, pela liberdade dos povos, pelo progresso, pelo respeito aos direitos humanos universais, pelo compromisso com o legado político e os desejos mais profundos dos heroicos e heroicas combatentes do Gueto. Com a invasão da Polônia em setembro de 1939, se inicia a 2ª Guerra Mundial. É outubro de 1940, os nazistas decretam a criação do Gueto de Varsóvia, onde é confinada a massa de judeus falantes de iídiche, toda uma cultura. O iídiche, idioma que falavam aqueles judeus confinados, constituía a sua pátria sem fronteiras, simbólicos tijolos das paredes de seu próprio edifício cultural. Foi o idioma do judeu trabalhador, do proletário, do confinado, e elemento aglutinante de uma cultura espalhada geograficamente, mas que se constituía num só povo. A cultura judaica em iídiche foi fundamental no contexto do Gueto. Sua defesa implicou a guarda da própria história e de uma cosmovisão, visto que esse idioma tinha algo de próprio e singular. É junho de 1941. Após a invasão alemã à União Soviética e seu avanço até as portas de Moscou, a União Soviética declara a Grande Guerra Patriótica contra o inimigo nazista e seus aliados. É janeiro de 1942, e na Conferência de Wannsee se sistematiza a solução final ao problema judeu, o extermínio em massa de judeus, missão encomendada à SS, apoiada pela Gestapo e a polícia. Passados poucos meses desse evento, na Batalha de Stalingrado, o Exército Vermelho da União Soviética consegue uma vitória decisiva sobre exército nazista, a Wehrmacht. Nesse ano também, se constitui, no Gueto, o bloco antifascista, com Józef Lewartowski e Andrzej Schmidt na liderança, que pretendia incorporar-se à luta internacionalista de libertação dos povos oprimidos, na tática das frentes populares. Esse bloco foi dissolvido poucos meses depois, com a prisão de todos os seus dirigentes. No verão de 1942, apesar da resistência de alguns grupos, mas com a passividade de quem fora dominado física e psicologicamente,

aproximadamente 300 mil pessoas são deportados de Varsóvia a Treblinka, um dos cinco centros de extermínio em massa de judeus. Entre gases, tiros e perseguições, ficaram apenas 60 mil judeus no Gueto de Varsóvia. Durante aqueles anos, no meio de tanta desolação, surgiram no Gueto luzes brilhantes que nos iluminam até hoje. O lar de crianças órfãs Dr. Janusz Korczak, o arquivo clandestino de Emmanuel Ringelblum, fundamental, juntamente com os depoimentos e as publicações periódicas para reconstrução histórica daquele horror, entre outros. O ponto máximo da resistência foi a criação, no final de 1942, da Organização Judaica de Combate, a ZOB: a Frente Político Militar é integrada pela maioria dos partidos políticos do Gueto – sionistas, sionistas socialistas, socialistas, comunistas e outros.

Em novembro de 1942, a Organização Judaica de Combate declara como traidor seu próprio Conselho Comunitário – Judenrat, de orientação colaboracionista – e a Polícia Judaica: inicia-se a reorganização do movimento clandestino no Gueto.

É 19 de abril de 1943. O exército nazista, a mando do general Jürgen Stroop, entra no Gueto de Varsóvia com a missão de liquidá-lo e deportar os 60.000 judeus remanescentes para os campos de extermínio. Justamente nesse dia, nesse ano, se iniciava a celebração do Pessach, importante festa judaica na qual se comemora a libertação dos escravos judeus no Egito. Evocando a mensagem de liberdade que esta festividade representa, iniciou-se o Levante. A ZOB, com Mordechai Anielewicz à frente – mais tarde sucedido por Marek Edelman –, e constituída na sua grande maioria por jovens que não tinham mais que 22 anos, organizou e começou a resistência, quase sem armas, apenas com a vontade de lutar. Assim como estes homens, também estiveram na liderança mulheres como: Niuta Teitelbaum, Rosa Rosenfeld, Zofia Yamaika, Ludka Arbesman, Renia Niemetza, Margosia Zalstein, Esther Berenholz, Sonia Papierbuj, Halinka Rojman, Zosia Brzezinka, Schajne Faingold, Emilia Landau.

Sabiam que não lutavam pelas suas vidas, mas pela dignidade do gênero humano em si, pelo respeito próprio, pela igualdade, a liberdade e a solidariedade. Para aqueles que combateram não era apenas uma luta entre bons e maus, mas sim a forma de como se apresentar aos seus carrascos: dóceis ou rebeldes.

Na atualidade, ante o ressurgimento do nazifascismo reconstruído em escala mundial, e diante do antissemitismo em crescente expansão e agressividade, esclarecer, difundir e abraçar as lições deixadas pelo histórico levante é um dever ineludível e impostergável. Devemos educar para prevenir um possível novo genocídio.

Os jovens moradores do Gueto iniciaram, nos esconderijos subterrâneos, desde o Bunker da Rua Mila 18, uma revolta armada que durou quatro semanas, em condições desiguais, contra o exército alemão. Sua comovente força simbólica é a nossa bandeira.

Os inúmeros – simples, porém colossais – atos dos combatentes do Gueto, contribuíram para um futuro – que hoje é o presente – com espaço para a liberdade, a emancipação dos povos, os Direitos Humanos, a Justiça e a dignidade, constituíram a Resistência: uma bela e elevada criação do humanismo militante.

Que lição de vida nos foi deixada pelos e pelas combatentes? Eles e elas, frente à adversidade, priorizaram a unidade, entenderam que a única batalha que com certeza se perde é aquela que não se luta. Esse é um dos mais importantes significados do seu legado. O Levante do Gueto de Varsóvia frente à barbárie nazista já pertence ao patrimônio da humanidade. Hoje, mais do que nunca, devemos lembrar aqueles que combateram no Gueto de Varsóvia, resgatar seus valores coletivos - a vida, a dignidade humana, a rebeldia de oprimidos contra opressores, a liberdade, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito pela diferença, a justiça e a igualdade. Devemos também transmiti-los às novas gerações, pois, hoje, mais do que nunca, ou em qualquer outro momento, cada ação solidária para com a vida contribui para forjar uma sociedade justa e humana. Lutemos por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres. O Levante deve servir também como exemplo da luta contra o negacionismo e as *fake news*, essas mesmas ferramentas já empregadas pelo nazismo, quando disseram à população judaica no gueto que a sua deportação para a morte tinha como objetivo melhorar suas condições de vida. Hoje, as possibilidades de manipulação são cada vez maiores, mas as estratégias são as mesmas: a cultura do medo, o discurso do ódio, a construção de um inimigo comum, o esvaziamento da linguagem, junto ao desenvolvimento tecnológico, aos algoritmos e à inteligência artificial. Esse é o caldo de cultura do atual ressurgimento da extrema direita em todo o mundo. A terrível experiência que viveu o Brasil recentemente, que mimetizou com o nazifascismo, deve servir de advertência a todos os povos. A profundidade e a solidez com que se enraizou na mente de quase metade de sua população é uma lição candente que os democratas de todas as tendências e latitudes devem compreender. Também é necessário olhar para o Estado de Israel, onde parte da população honra a memória do Levante quando se mobiliza em luta para evitar a transformação dos oprimidos em opressores, para não dar aval a justificativas cínicas ou hipócritas para qualquer barbárie ou perversão. Como nunca antes, na história da invocação do Gueto, que já conta com oito décadas, lamentavelmente não há espaço para dúvidas, e isso nos gera uma grande preocupação sobre onde estão localizados, daquele contexto, muitas das forças dirigentes que comandam a atual política de extrema direita que guia o Estado de Israel. Essa política está gerando para o próprio Estado um destino incerto e perigoso, que pode implicar desde a destruição de seu sistema democrático, até a sua conversão em uma ditadura. Nessa perspectiva, é necessário lembrar que no presente ano também se cumprem 50 anos do golpe de Estado no Uruguai, 50 anos do golpe de Estado contra Allende - no Chile -, 40 anos da restauração da democracia na Argentina e 190 anos da ocupação britânica nas Ilhas Malvinas. A consciência do passado ilumina os caminhos do futuro. Nossas organizações nasceram no calor da luta antifascista e se uniram para combater o fascismo. Hoje como ontem, devemos nos posicionar na primeira linha de combate junto com todas as outras forças democráticas, na unidade contra os movimentos de extrema direita, que avançam no mundo e ameaçam toda a humanidade. *Mir zainen do* – estamos aqui, em ídiche. A democracia não se negocia, porque nunca mais é nunca mais. Pela memória, pela verdade, pela justiça. Não esquecemos, não perdoarmos, não nos reconciliamos com

genocidas de ontem, nem com os de hoje, nem com os de amanhã. Façamos nossa a letra do Hino dos Partisans. Vamos juntos em busca da nossa e da vossa liberdade. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos o Sr. Airan para fazer parte da Mesa.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente, quero inicialmente cumprimentar o Airan Aguiar e, da mesma forma, o Wremyr Scliar, o Felipe, que estão integrando o grupo que fez a Tribuna Popular de hoje. O Airan representa, neste momento, o Observatório Judaico dos Direitos Humanos do Brasil e nos traz algo histórico e atual, Presidente. Os 80 anos do Levante do Gueto de Varsóvia ocorrido, na verdade, a partir de 19 de abril de 1943, no século passado, o levante é uma lição eterna para a humanidade, e, para os nossos dias, para dias anteriores, para dias futuros. Os liderados do jovem Mordechai, com certeza, têm muito a ensinar a companheiras e companheiros que lutam pelos mesmos ideais na atualidade, que são contemporâneos. E muito disso se deve também a essa disposição expressa na tribuna para que o Estado de Israel não se torne opressor, como quem o fundou foi oprimido. Então, é importante esse registro, o resgate do Levante do Gueto de Varsóvia, e eu deixo aqui meus cumprimentos ao ilustre combatente Airan Aguiar, repetindo aqui para o Wremyr e para o Felipe, a saudação é a mesma. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, colegas, convidados, eu quero cumprimentar o Airan, esta pauta é extremamente importante e, principalmente, no momento em que nós estamos vivendo tanta insegurança, trazer à Tribuna, por meio do Observatório Judaico dos Direitos Humanos do Brasil, é muito relevante, e gostaria de compartilhar com o senhor sobre o projeto que foi aprovado recentemente, a proibição da circulação, da venda, da exposição do livro *Mein Kampf, Minha Luta, de Adolf Hitler*, justamente o que nós estamos assistindo, cenário em Porto Alegre, de jovens, agora mesmo em Maquiné eu tenho aqui as notícias - de um suspeito ter planejado o ataque, usando esse livro e os símbolos neonazistas. Então é extremamente importante essa pauta e levar ao conhecimento da população de Porto Alegre. Parabéns, tenha a certeza que esta vereadora é apoiadora desse movimento contra o nazismo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em primeiro lugar, queria parabenizar o Ver. Pedro Ruas por ter sugerido esta Tribuna Popular. Esse evento histórico ainda hoje nos traz lições fundamentais; não é à toa que o assunto é o Levante do Gueto de Varsóvia e o avanço do neonazismo nas suas diversas formas na atualidade. Nós tivemos essa experiência histórica, que foi traumática, mas, ao mesmo tempo, o levante foi uma experiência de resistência fundamental, foram semanas de resistência, em que aquelas pessoas que se ergueram tinham consciência da dificuldade da vitória. Muitos deles, inclusive, sabiam que não venceriam, mas sabiam da responsabilidade de se erguerem, de levantarem a cabeça para tratar de manter uma bandeira viva, a bandeira da liberdade.

Esse levante foi importante também porque mostrou que, com projetos nazistas ou neonazistas, não há possibilidade de conciliação. Tem um filme, certamente o Airan conhece, de 1981, que se chama *A Insurreição*, que trata do Levante do Gueto de Varsóvia. Esse filme mostra um processo histórico importante, que foi a tentativa daqueles que dirigiram o levante, de negociar algum nível de possibilidade de vida comum com os ocupantes, e ficou claro naquele filme uma divisão entre os poloneses e os judeus, que estavam sendo oprimidos pelos nazistas. O setor que aceitou colaborar e o setor que disse, de modo claro: não há colaboração possível. E ficou claro, ao longo da experiência do levante, que não havia nenhuma possibilidade de colaboração com o nazismo, justamente porque o nazismo tem como projeto a liquidação física dos judeus, e nós sabemos também que o nazismo tem como projeto, no caso, a liquidação física, e isso tem a ver com os projetos atuais, não só com os judeus, mas também com marxistas, com comunistas, com anarquistas, com a comunidade LGBTQIA+, com os negros. É um projeto de extermínio de uma parte da humanidade, por isso não há como negociar, e essa experiência histórica mostra isto: com quem tem como projeto o extermínio de uma outra parte da população, não há negociação possível. Parabéns por este dia, parabéns por esta homenagem, Presidente Sossmeier, muito obrigado pela palavra.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Sr. Presidente, primeiramente, parabéns à Casa por esta brilhante homenagem, mas vou fazer aqui um resgate histórico trazido pela nossa assessoria. Falar em nazismo, é falar em fascismo e comunismo, vertentes que são alimentadas no mundo todo, onde um teatro é armado pelos próprios propulsores, que se colocam como inimigos uns dos outros e imputam as atrocidades ao conservadorismo, que cabe dentro da direita. Refutando o discurso da esquerda sobre Mussolini ser um direitista, é absolutamente importante para esquerda

socialista esconder que Benito Mussolini foi militante socialista por mais de 13 anos no partido socialista da Itália. Benito Mussolini foi socialista desde criança, até a sua morte. Tudo para o Estado, tudo dentro do Estado, nada fora do Estado. O fascismo quer que sejam reconhecidas as exigências reais que deram origem ao movimento socialista, fazendo valer no sistema corporativo, que concilia os diversos interesses na unidade do Estado. O partido do proletariado socialista italiano tomou o caminho certo ao remover os socialistas e reformistas de suas fileiras, frase dita em 1912, quando Mussolini expulsou Ivanoe Bonomi e Leonida Bissolati do Partido Socialista Italiano. Para finalizar, em nome da história das milhares de vítimas desse assombroso regime, que ainda assola a vida em países, onde o totalitarismo impera em nome do marxismo, é necessário que um novo levante se faça existir para criminalizar as raízes deste mal, chamado comunismo, que tem como filho o nazismo e o fascismo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Sr. Presidente; quero cumprimentar aqui o Airan, bem como todos os democratas do mundo que lutam contra a tirania e contra a extrema direita, que, através das suas posturas – fascista, nazista ou outras –, quer sempre aniquilar os seus adversários. Eu falo aqui em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, trazendo aqui a solidariedade. E o senhor, como judeu, que aqui traz esta lembrança do levante, porque não tem nada a comemorar, a lembrança do Levante do Gueto de Varsóvia. Eu não fui ao Gueto de Varsóvia, mas tive a oportunidade de conhecer o de Budapeste, que foi com a mesma intensidade, talvez com proporções diferentes, mas derruba qualquer um que vê aquelas imagens: jovens, crianças e adultos vão sendo exterminados – foram 6 milhões de judeus, naquele período, exterminados. Gostaria de dizer, aqui, a todos aqueles que fazem apologia ou apologias, que foram 6 milhões de judeus, mas foram 22 milhões de soviéticos para enfrentar o nazismo, e era o regime comunista, que estava lá naquele momento. Por último, queria também registrar aqui que hoje também se faz a reflexão dos 108 anos do extermínio do povo armênio – ontem à noite, novamente, houve uma invasão no território armênio, que não é reconhecido até hoje pelo então império turco/otomano. Bom, assim como o extermínio recente, tentativa de extermínio do povo Yanomami. Eu não poderia deixar de registrar aqui que temos que combater também, sim, o sionismo, que tem a visão de exterminar o povo palestino. Então, temos que tratar a paz em todas as suas dimensões. Um grande abraço, e a luta é de todos nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos a presença do Sr. Airan Milititsky Aguiar, representante do Observatório Judaico dos

Direitos Humanos no Brasil; parabenizamos o Ver. Pedro Ruas, proponente desta Tribuna Popular. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h48min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h50min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear o transcurso dos 165 anos da Associação Comercial de Porto Alegre – ACPA, nos termos do Requerimento nº 025/23, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Suzana Vellinho, presidente; a Sra. Rosane Pereira, vice-presidente; o Sr. Zélio Wilton Hocsman, diretor; o Sr. Norton Luiz Lenhart, conselheiro; o Sr. Gustavo Brunet, representando a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul; Sr. Ronaldo Sielichow, presidente do Sicredi; Sr. Paulo Afonso Feijó, ex-vice-governador do Estado; Sr. Arcione Piva, presidente do Sindilojas.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Boa tarde a todos que estão nos acompanhando pelo YouTube, aqui na Câmara de Vereadores, no plenário, estou muito feliz em poder fazer essa homenagem para a ACPA, que tem sido a cada dia que passa mais parceira, não só do Legislativo, mas do Executivo, na promoção de uma cidade melhor, com melhor ambiente de negócios, com mais apoio ao empreendedorismo, e agora ainda por cima comandada por uma amiga, uma mulher competéntíssima como a Suzana Vellinho. Ao cumprimentar a minha amiga, eu cumprimento todas as demais autoridades presentes na Mesa. É com grande honra que eu sou a proponente desta homenagem aos 165 anos da Associação Comercial de Porto Alegre, uma instituição muito importante para o desenvolvimento econômico da nossa cidade. Porto Alegre é uma cidade com a economia vibrante e diversificada, e a ACPA, ali no coração do Centro, tem sido fundamental na promoção do empreendedorismo e de todas as suas pautas. Dados recentes mostram que a economia de Porto Alegre tem apresentado um crescimento consistente nos últimos anos, de acordo com o índice de concorrência dos Municípios, Porto Alegre tem o melhor ambiente de negócios do Brasil. Esses números são resultados de um trabalho árduo e comprometido de empresários e empreendedores locais, bem como de entidades como a ACPA, que tem se dedicado a promover o desenvolvimento econômico da região em parceria com o Poder Executivo, que tem a visão e sabe que não existe desenvolvimento social sem desenvolvimento econômico. A

ACPA tem sido uma das mais importantes representativas entidades empresariais do País, desde que foi fundada em 1858, ela se tornou um ponto de referência para aqueles que buscam o desenvolvimento e o crescimento de seus negócios. Ao longo dos anos, a ACPA tem se destacado como uma organização que tem como objetivo principal promover não só o desenvolvimento econômico da sua cidade, do empresariado, da defesa dos seus interesses, como a promoção e a qualificação do mesmo. Além disso, a ACPA tem investido em programas de capacitação e treinamento, promovendo a qualificação de profissionais e empresários e também em projetos sociais e culturais que visam promover a cidadania e o bem-estar de toda a comunidade. Agora, com a direção feminina, tão competente, fico duplamente feliz ao ver sentada à esta Mesa hoje, minha amiga Júlia Tavares, minha amiga Rosane Alves Pereira, que tem um espaço de protagonismo feminino garantido.

A cada dia se fortalece a colaboração entre a ACPA, o Executivo e o Legislativo. Podemos ver isso se concretizar em ações como a revitalização do Centro de Porto Alegre, o apoio ao Projeto Programa +4D da revitalização do 4º Distrito e a ideia maravilhosa que nós abraçamos juntos de fortalecer e incrementar o turismo de Alegre, tanto na área do negócio, dos eventos, do turismo da orla, do turismo náutico, enfim. A ACPA sabe reconhecer o potencial que a cidade tem, e tem se dedicado nesses 165 anos a fortalecê-los.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth. É um prazer poder estar aqui junto com V. Exa. fazendo esta homenagem. Parabéns pela escolha desta associação que é tão importante para Porto Alegre; 165 anos não é para qualquer instituição. Quero aqui cumprimentar o nosso Presidente Hamilton Sossmeier, que tem feito um belíssimo trabalho junto com 36 lideranças. Querida Suzana, querida Rosane, Zélio, Norton, Gustavo, Ronaldo, Paulo Afonso, Arcione, nossa querida secretária de Desenvolvimento Econômico, Júlia Tavares, enfim, todos os amigos que aqui vieram hoje para receber esta merecida e justa homenagem. Nós temos, sim, que homenagear todos os dias não apenas hoje, mas todos os dias aqueles homens e mulheres que empreendem na nossa Porto Alegre, que colocam todo o seu sangue, suor, seus negócios no primeiro escalão, na primeira linha, que dão oportunidades de emprego, que geram renda, renda essa que faz com que as pessoas tenham seu dinheiro para levar comida para dentro de casa. Isso é a coisa mais séria que nós temos que falar, se não fosse a associação comercial investindo, capacitando novos empreendedores, abrindo novos negócios e sendo amiga, parceira realmente de Porto Alegre, pois essa é a melhor parceria. Parceria de empresários que colocam a sua aliança junto à capital que precisa, sim, de uma associação comercial cada vez mais forte, cada vez mais voltada para aquilo que eu chamo do melhor projeto social: o emprego. O emprego faz com que as pessoas possam ter seu protagonismo, chega de mimimi, chega de gente dizendo que não tem oportunidades, tem sim, nós precisamos, cada vez mais, mostrar que Porto Alegre é amiga do empreendedor, que é amiga daquelas pessoas que querem ter o seu emprego, ter renda e sustentabilidade a partir de tudo isso.

Então, queridos, 165 anos, que venham muitos e muitos mais, nosso gabinete está à disposição, sabem da nossa admiração por vocês, respeito e continuem firmes e fortes, porque aqui nesta Câmara tem vereadores que entendem o papel da responsabilidade social que vocês têm e que vão estar sempre aqui trazendo o nome da ACPA e de todos os seus associados para essa discussão de primeira linha. Parabéns, vida longa a todos vocês. Muito obrigada, Ver.^a Fernanda Barth.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Muito obrigada, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Querida Fernanda, Presidente, e aqui cumprimento toda a Mesa no nome da nossa também querida presidente Suzana. Primeiro, Fernanda, é importante aqui a gente destacar que o prédio projetado por Joseph Franz Seraph Lutzenberger, no coração da nossa cidade, é um ícone de Porto Alegre e é um ícone também da pujança, da força do empreendedorismo porto-alegrense e gaúcho; força essa que se traduz ao longo desses 165 anos de ACPA, Associação Comercial de Porto Alegre, que representa os interesses não umbilicais. Esta Casa aqui muitas vezes recebe corporações, entidades, sindicatos, que representam interesses umbilicais, mas o interesse do empreendedor, de quem coloca a sua vocação, o seu dom a serviço não apenas da sua família, não apenas para buscar a dignidade através do trabalho, para botar o pão na mesa da sua família, mas que com o seu trabalho acaba oportunizando que outras pessoas, outras famílias também busquem a dignidade através do emprego, através do trabalho honrado, e isso deve ser exaltado. Então que bom hoje estarmos homenageando aqui uma entidade que representa quem paga a conta, que representa quem faz tudo isso aqui existir, Fernanda, que faz tudo isso aqui se mover, a máquina pública, e que por tanto tempo na nossa cidade infelizmente, embora seja sustentada pela força dos trabalhadores e dos empreendedores da nossa Porto Alegre, se voltava contra eles, e hoje nós temos, ao longo dos últimos anos, visto uma Porto Alegre que o poder público tem buscado aliviar o peso, incentivado, dizendo para a sociedade que empreende: venham para Porto Alegre, venham gerar riqueza, emprego e renda na capital dos gaúchos. Parabéns à ACPA.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada, Ver. Ramiro Rosário.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth, caro Presidente Hamilton Sossmeier, nossa querida presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, Suzana Vellinho, seja muito bem-vinda, Sra. Rosane Alves Pereira, o Zelinho Hoscmann, meu amigo e companheiro de conselho do Grêmio, ao lado do Norton também um grande amigo, a gente se revê agora aqui; a luz atrapalha um pouco; Dr. Gustavo Brunet, pela ordem aqui, Sr. Ronaldo Sielichow. Eu quero falar primeiro no Arcione Piva, cumprimentá-lo, e

deixei para o final o Paulo Feijó, amigo de tantos anos, uma pessoa muito importante do nosso Estado e por quem nós temos muito carinho. Nós todos do PSOL, nós todos que nos importamos com o Rio Grande do Sul. Eu tenho, Ver.^a Fernanda Barth, uma situação bem peculiar: a minha companheira, minha esposa, minha mulher, a Ester Ramos, foi a primeira e única mulher até agora a presidir a Associação Comercial de Cachoeirinha – ACC, em muitos e muitos anos; então eu fico com muito orgulho de associações similares, principalmente a de Porto Alegre, presidente Suzana, que é um exemplo para todo o Estado e para o Brasil.

Ficam aqui os nossos cumprimentos, a alegria de poder ver uma entidade chegar a esse período, a 165 anos, isso não é pouca coisa, é muita coisa, é o esforço de muitas gerações. A Ver.^a Fernanda Barth teve a felicidade em propor a homenagem, parabéns! Muito obrigado.

Vereador Airto Ferronato (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Amiga Fernanda, estou aqui, primeiro, para te cumprimentar pela merecida, muito merecida, homenagem – meus cumprimentos! –, pois estamos aí nos 165 anos da Associação Comercial de Porto Alegre. Quero registrar que o porto-alegrense conhece a associação, ouve falar da associação, sabe da importância da associação, por isso estamos aqui para cumprimentá-la e, em seu nome, cumprimentar toda a direção e também os associados. Nós sabemos da importância da ACPA no contexto das coisas de negócios, de empreendedorismo, de desenvolvimento econômico e, de tabela, também concordo, do social aqui para a nossa Porto Alegre. Parabéns, Fernanda; parabéns ACPA; parabéns a todos que estão conosco. Mais 165 de vida e ainda serão poucos! Um abraço e obrigado.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, Barth, é um prazer aqui te apoiar nesta homenagem justíssima à Associação Comercial do Porto Alegre. Eu quero saudar a nossa presidente e consequentemente todos, mas eu peço licença aos demais para saudar o meu amigo Zélio Wilton Hoszman, que é um patrimônio da associação comercial, um grande abraço.

E dizer que queremos nos associar, Barth, a essa grande homenagem tua, porque a geração de emprego na capital começa pela associação comercial. Quero até propor que nós estejamos vigilantes na questão do Plano Diretor, porque eu acho que há muito espaço na capital e bairros promissores para abertura de comércio. Nós temos um ângulo fortíssimo na questão do comércio em vários bairros, cito o Centro e a Assis Brasil, como os maiores; Azenha tem muito a crescer; Wenceslau Escobar está crescendo muito; Cavalhada, enfim, tem muitos bairros com esse tino comercial.

Vocês conhecem, eu conheço Roma, a maioria dos comércios pequenos em Roma são de pessoas de idade, idosos que fomentam a geração de emprego e renda. Portanto, parabéns a vocês, sigam nesse caminho, porque prosperar em 165 anos, nem o time do Zélio tem 165 anos, está longe disso, e por isso mostra a grandeza de vocês. E parabéns, Barth, pela homenagem. Estamos juntos, estamos solidários à tua homenagem,

porque é, sem dúvida, uma das maiores instituições da nossa capital. Parabéns a todos. Obrigado. Contem conosco.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada, vereador. Foi muito oportuna a sua fala porque me permite, antes de passar a palavra ao Ver. Jessé, lembrar que nós temos aí, com a parceria da Associação Comercial de Porto Alegre – uma das instituições parceiras –, o debate importantíssimo sobre a revisão do Plano Diretor, de Porto Alegre, cuja Câmara de Vereadores terá uma comissão especial para tratar do tema e que, com certeza, vocês serão chamados a participarem.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Bom, boa tarde a todos, queria primeiro agradecer à Fernanda. Poucas pessoas sabem, mas, na oportunidade em que a ACPA comemorou o seu aniversário, a Fernanda faria uma apresentação, em nome da Câmara, falando sobre a importância da revisão do Plano Diretor, e, como ela não pode comparecer, me convidou. Eu fui muito bem recebido pela Rosane, pela Suzana Vellinho, que são as representantes máximas da entidade, muito bem receberam e me deram essa oportunidade. Então queria agradecer à Fernanda, por ter lembrado de mim, e a vocês por terem me acolhido e me darem essa oportunidade, que foi a primeira vez que eu tive oportunidade de falar por uma entidade representativa aqui da nossa cidade. Eu fiquei muito honrado, estava preocupado aquele dia, estudei muito à noite anterior para poder participar e queria, em homenagem à ACPA, lembrar que a Suzana Vellinho foi a primeira presidente mulher da entidade. Acho que foi no programa Tá na Mesa, em que o Melo estava lá participando, a senhora fez a sua apresentação sobre isso e lembrou que foi a primeira mulher a presidir essa entidade e por isso merece, além de tudo, ainda mais aplausos, porque lidera, com maestria, essa entidade. Parabéns a vocês pela ACPA, pelo aniversário, e eu queria mandar um abraço especial ao Ronaldo, presidente do Sicredi, que me recebeu, na semana passada, numa visita na nova sede e que também é membro da cidade no desenvolvimento econômico do nosso Município, a capital do Rio Grande do Sul. Quero lembrar a importância da questão do Plano Diretor, esta semana provavelmente vamos compor o grupo de trabalho aqui na Câmara de Vereadores que vai acompanhar esse desenvolvimento. E como eu falei para vocês lá naquele dia, é importante que vocês nos apoiem porque nós temos voto, não necessariamente conhecimento. Nós precisamos de entidades que conheçam a cidade para nos auxiliarem a fazer o melhor Plano Diretor possível. Obrigado e estamos juntos.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente, Ver.^a Fernanda, nossos parabéns pela homenagem. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esta associação comemora 165 anos e, desde 1858, atua no progresso da nossa cidade e representa mais de 600 empresas na nossa capital. Quero dizer a vocês que ainda bem que nós temos a nossa associação comercial para puxar o empreendedorismo, a geração de riqueza, a

geração de emprego e a nossa liberdade econômica. Renovo os parabéns à Ver.^a Fernanda Barth, podem contar sempre com esta Casa Legislativa aqui e vida longa à nossa Associação Comercial de Porto Alegre.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Fernanda Barth, proponente desta justa e merecida homenagem, parabéns. Suzana Vellinho, minha querida amiga e colega do Colégio Bom Conselho, é prazer vê-la no comando, uma mulher comandando uma associação tão importante; Rosane Alves Pereira, amiga de muitas caminhadas; Zélio, querido, já cumprimentei, já abracei, sempre é bom encontrar; Norton, nosso conselheiro, sempre que posso vou prestigiar aquele restaurante maravilhoso; Gustavo Brunet, representando a Defensoria Pública do Estado; Ronaldo, presidente do Sicredi, amigo querido, está aí também; o vice, para mim, sempre vice-governador, amigo de longas caminhadas da praia de Torres, da infância e adolescência, Paulo Afonso Feijó, família inteira; e o nosso presidente do Sindilojas Arcione Piva. Todos vocês, meu Presidente da Câmara de Vereadores, Hamilton Sossmeier, comandando os trabalhos, é muito bom vê-los aqui, é um momento em que nós, eu coloco nós, porque já fui empresária durante 15 anos, e é sempre muito importante a presença de vocês no Legislativo. Essa troca, esse compartilhar de ações é extremamente importante, a Fernanda foi muito feliz em fazer esta homenagem. São 165 anos da associação comercial, mas eu quero deixar um registro que é o que me toca, principalmente porque nós estamos num pós-pandemia. Fortalecer cada vez mais as relações empresariais focados no micro, no pequeno empresários é um grande projeto, é tudo o que nós precisamos, porque esses foram os mais afetados na pandemia, que foi uma tragédia. Eu, em nome dos micros, pequenos e também grandes empresários, quero agradecer a vocês que estão focados e priorizando essa área tão importante. Parabéns, vida longa à Associação Comercial de Porto Alegre, da capital do Rio Grande do Sul. Obrigada.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizar a Ver.^a Fernanda Barth por esta homenagem justíssima. Cumprimento toda esta Mesa maravilhosa, de muita qualidade, de muito brilho. Quando eu falo de associação comercial, eu lembro dos nossos almoços e das nossas conversas, que trazem sempre tanto ensinamento, tanto conhecimento, tanta multiplicação de conhecimentos, o que é tão importante para que a gente realmente possa construir uma cidade melhor. Eu fui comerciante por mais de 30 anos e, na minha época, eu não tinha acesso à associação comercial e hoje eu vejo que todos têm esse acesso, todos têm o direito de dialogar, de conversar, de trazer as suas experiências, de buscar alternativas para crescer e para poder empreender cada vez mais. Então, parabéns pelo trabalho que vocês realizam. Muito feliz de te ter à frente da associação, sei que tu fazes e farás sempre um belo trabalho onde estiveres. E cumprimentar a todos pelo trabalho que realizam incansavelmente e diariamente. Parabéns e vida longa à associação comercial.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar a associação comercial por ter essas aproximações dessas relações, na gestão da Sra. Suzana Vellinho, que fala das microempresas, pequenas empresas, mas também das grandes. Eu acho que essa visibilidade também é muito importante para nós, que estamos saindo de uma pandemia, de uma grande crise e buscando nos levantar, como se diz, para o comércio, para outros empreendimentos, para gerar empregos. Parabéns a todos vocês e à representatividade da Mesa.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabéns, Ver.^a Fernanda, eu acho que é importantíssimo nós homenagearmos as instituições, que tanto bem fazem, Presidente, para nossa sociedade. Enquanto muitos tentam sugar a máquina pública, enquanto muitos tentam atrapalhar os caminhos do empreendedorismo, vocês são aqueles que querem empreender, são aqueles que querem gerar renda, riqueza, emprego, trabalho, prosperidade para nossa sociedade. E fica muito bem com V.Exa., Fernanda Barth, que é uma defensora do liberalismo econômico, que é uma defensora das instituições nesta Casa, por isso, a homenagem está muito bem entregue no seu mandato e nas suas mãos. Parabéns! Viva a liberdade! Viva o capitalismo! Viva a associação comercial, que tanto bem faz, que tanta riqueza e tanta prosperidade gera para Porto Alegre. Contem com este vereador. Aliás, temos uma pauta hoje que vai trazer ainda mais liberdade para, se Deus quiser, Porto Alegre ficar cada vez mais livre daqueles que querem impedir o sucesso. Vida longa! Parabéns!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada. Parabéns, Ver.^a Fernanda, pela homenagem. Presidente Hamilton Sossmeier, gostaria de estender, então, os meus cumprimentos à presidente Suzana Vellinho, grande amiga, tenho um grande orgulho de tê-la como a primeira mulher a presidir a associação comercial; a Rosane também. Ao cumprimentá-las, saúdo toda a Mesa Diretora também. Eu sou fruto do berço do associativismo entre empreendedores, eu fui presidente da CDL Jovem com 18 anos e lá eu conheci a dificuldade de empreender e ver pares como eu, que também tinham as mesmas dificuldades. Às vezes, a gente pensa que isso acontece só na minha lojinha, lá na loja, e acontecia nos outros estabelecimentos. Por isso que eu trago a importância da associação comercial para Porto Alegre, para que mais estabelecimentos saibam que eles têm voz, que as dificuldades que um enfrenta outros também enfrentam e que estarmos juntos faz com que a gente cresça com o cenário do empreendedorismo no município de Porto Alegre. Parabéns! Vida longa à associação comercial! Eu tenho muito orgulho de você na presidência, Suzana.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigado, Ver.^a Fernanda. Quero cumprimentar a associação comercial, em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, e dizer que a é a primeira vez que tem a presidenta – mulher – e uma vice-presidenta – mulher – também. Quero cumprimentar todos demais que acompanham aqui a dupla de presidência e dizer que nós, para gerarmos e distribuirmos a riqueza, precisamos ter mecanismos fortes, e, neste momento, tem um tema que diz respeito a todos nós, creio que é uma luta que precisamos enfrentar, que é a questão dos juros e da inflação. Não existe investimento com segurança com juros altos - essa é uma luta de todo o Brasil. Precisamos fazer esse enfrentamento. E já que foi trazido o tema do Plano Diretor, nós nos deparamos, todos os dias, com as mazelas, principalmente do território de Porto Alegre que tem 720 vilas irregulares. E, se a comunidade e a vila são irregulares, não tem habite-se; se não tem habite-se, não tem alvará; e se não alvará, tem a perseguição de várias formas. Portanto este é um tema, Fernanda, de todos nós, fazer a regularização da cidade de Porto Alegre e dar sustentação e tranquilidade para aqueles pequenos, médios e grandes empreendedores, que, muitas vezes, não conseguem se localizar nessas regiões por falta de legalidade do nosso Plano Diretor. Um grande abraço, vida longa, 165 anos não é pouca coisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero cumprimentar o nosso Presidente Hamilton Sossmeier e quero aqui me dirigir a essas duas valorosas mulheres. É sempre muito orgulho quando a gente vê mulheres ocupando espaços de poder outrora só ocupados por homens. Então, uma associação comercial dirigida por duas mulheres nos enche de orgulho, não que os homens não tenham a sua contribuição. E nesse sentido eu quero cumprimentar, além, portanto, da Suzana e da Rosane, eu queria cumprimentar o meu amigo Norton. Eu fui secretária estadual do turismo, e eu vi que na direção de vocês tem vários dos nossos parceiros – não é, Norton? –, o Snel, a Adriane, do Cisne, enfim, vários empresários que compõem esta associação. Quando eu fui secretária, Ver.^a Fernanda, eu sempre dizia que o Estado tem o dever de ser indutor do desenvolvimento. Mas quem de verdade desenvolve? São os empresários com seus funcionários, enfim. Nós temos orgulho da associação, daquele palácio maravilhoso que a associação tem e do trabalho que vocês realizam. Parabéns, parabéns, vida longa. Muito bom te ver, Norton, depois de tanto tempo, que nos ajudou muito na área do turismo, nos ajudou sempre com opiniões muito contundentes assim como a minha – não é, Norton? Estamos junto. Parabéns.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada.

Vereador Pablo Melo (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, quero cumprimentar a minha colega Fernanda Barth por esta justa homenagem, a presidente Suzana, a Rosane, aqui tenho alguns amigos, o Arcione, aqui na Mesa; o Paulo Feijó, o Norton, enfim. E quero dizer que, para nós, não existe proteção social sem desenvolvimento econômico. Então, esse nosso governo, com apoio da esmagadora maioria desta Câmara, tem atuado exatamente para, se não ajudar, não atrapalhar o setor econômico da cidade. Então, nós fomos, – não é, Ver.^a Fernanda? – os que mais lutamos para reabrir a cidade no momento de pandemia, vocês sabem que conosco, não só com o governo Melo, mas com a base aliada, vocês têm um diálogo permanente. E, como eu disse, justa homenagem; vida longa à Associação! Contem com esta Câmara de Vereadores que tanto incentiva que a cidade se desenvolva, nós temos que dar todo o apoio para que vocês façam um grande trabalho para gerar empregos, gerar renda, e a economia da nossa cidade girar. Parabéns! Obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada. Presidente Sossmeier, por isso, gostaria de parabenizar todos os membros da ACPA, por essa data tão especial, que essa trajetória de sucesso continue ainda por muitos anos, promovendo sempre o desenvolvimento econômico e social de Porto Alegre e região. Nós somos parceiros da Associação Comercial de Porto Alegre. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver.^a Fernanda Barth. Convido-a para entregar o diploma, na pessoa da Sra. Suzana Vellinho, pelos 165 anos da Associação Comercial.

(Procede-se à entrega do diploma e ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Suzana Vellinho, presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, está com a palavra.

SRA. SUZANA VELLINHO: Boa tarde a todos, muito obrigada por esta emocionante homenagem que a Associação Comercial de Porto Alegre está recebendo, por iniciativa da Ver.^a Fernanda Barth. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu só queria pedir um pouquinho de silêncio, por favor. No início de 2023, a Associação Comercial de Porto Alegre – ACPA está completando 165 anos, e aqui, nesta homenagem, impossível não retroceder no tempo e lembrar do surgimento dessa entidade, que se deu a partir de uma iniciativa empresarial dos comerciantes de Porto Alegre, em 1858. À medida que prosperavam, os negociantes da capital da província sentiam a necessidade de se articularem a exemplo do que aconteceu em Rio Grande, que organizou sua entidade devido à importância do comércio em seu porto. A Praça de Comércio, origem da Associação Comercial de Porto Alegre, além de unir e representar comerciantes, capitães, mestres de navios, corretores e demais pessoas empregadas no

comércio, também determinava o curso, o câmbio e o preço corrente. Eram mercadorias, seguros, fretes, transportes de terra e água, fundos públicos, nacionais, estrangeiros e outros papéis de crédito.

A história mostra a importância da união de vozes e objetivos em comum na busca pelo desenvolvimento da cidade e de sua sociedade para o ecossistema que a envolve. Com esse legado, a nossa entidade honra as conquistas, as lutas, as dificuldades e a bravura dos empreendedores do passado para chegarmos até o presente momento. E agora, quais são os desafios que se apresentam para todos nós? Cabe à Associação Comercial de Porto Alegre ser cada vez mais uma das vozes do empreendedorismo, através das bandeiras que estejam conectadas aos propósitos do nosso comércio e serviços: fortalecer as relações já estabelecidas com gestores públicos e a iniciativa privada, fazer novas conexões em prol da cadeia produtiva da nossa cidade. O caminho para o futuro é definido por todos nós aqui e agora; a certeza que temos é que iremos para onde todos nós, de forma unida, desejamos. Quanto mais estivermos conciliados com os desafios que se apresentam, renunciando a questões específicas, mais força teremos. A visão holística abrangente, ampla é um compromisso de todos os nós, líderes da nossa cidade. Vereadores, junto com vocês podemos sempre mais; separados de vocês, estaremos fazendo um cabo de força. O propósito permanece o mesmo de 1858, mas o que mudou foi a realidade. A necessidade de nos unirmos para enfrentar os obstáculos continua a mesma, e como entidade queremos ser uma das ferramentas impulsionadoras dessa constante transformação, junto com vocês, nossos prezados vereadores. Receber esta homenagem da Câmara Municipal, sugerida pela Ver.^a Fernanda Barth, é de extrema importância para caminhada que a Associação Comercial de Porto Alegre se propõe, pois é daqui que saem as legislações que podem ajudar ou atrapalhar a vida do empreendedor, para que ele seja a mola do desenvolvimento econômico e social da cidade, gerando empregos e arrecadação.

Como representantes dos desejos dos nossos associados e da comunidade, temos o objetivo de estar em conciliação com todos vocês, vereadores porto-alegrenses; estejam conosco em tudo aquilo que for ao encontro do verbo prosperar. Não quero deixar de mencionar também aqueles que fazem o dia a dia da Associação Comercial, que são os nossos queridos colaboradores. A homenagem que a nossa entidade está recebendo neste momento é de todos nós, das pessoas que já fizeram parte da história e das que hoje compõem o quadro funcional com muita dedicação, empenho e carinho. Muito obrigada a todos vocês. Gostaria ainda de agradecer à Rosane Pereira, ao Zélio Hocsman, ao José Paulo Martins e ao Norton Lenhart pela presença aqui nesta homenagem, representando os demais membros da diretoria e do conselho, pessoas que dedicam tempo, cuidado e atenção *pro bono* na busca incessante por uma Associação Comercial cada vez mais representativa, na concretização dos desejos dos nossos associados e da comunidade.

Srs. Vereadores, eu acredito na composição, eu acredito no diálogo, eu acredito que todos nós, líderes desta comunidade, queremos ver a nossa comunidade prosperar, queremos uma comunidade cada vez mais pujante, onde as pessoas tenham a chance de olhar para o seu futuro com a certeza de que ali poderão estar os seus horizontes

e que não desistam de Porto Alegre. Se trabalharmos junto com vocês, nós, empreendedores, nós, empresários, e vocês, de forma conciliada no diálogo, na composição dos grandes desejos, dos grandes objetivos e dos grandes desafios, nós, com certeza, faremos, cada um de nós, a sua parte – não atrapalhando, dá tudo certo! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Sra. Suzana Vellinho. Parabenzamos, mais uma vez, a Associação Comercial de Porto Alegre pelo transcurso dos 165 anos e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h35min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h41min.) Estão reabertos os trabalhos. Registro a presença na Câmara de Vereadores dos jovens do projeto Projovem da instituição Amurt-Amurtel, Projetos Sociais – Belém Novo, os educadores: Luana Pacheco, Lorena, Thaís, Juliana, Maria Guadalupe, Natiele, Bianca, Lucas, Diego. Esta atividade faz parte do projeto de educação política que o Memorial desta Casa desenvolve junto às escolas da cidade de Porto Alegre. Sejam bem-vindos.

Registro as presenças do Sindicato dos Bancários; da deputada estadual Daiana Santos; do Sr. Marcelo Slaviero, presidente estadual do partido NOVO. Sejam todos bem-vindos nesta Casa e obrigado pelas presenças.

Vereador Engº Comassetto (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, eu e a Ver.^a Fernanda Barth, como somos os oradores no período de Grande Expediente de hoje, solicitamos a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão, por uma questão muito simples: temos um conjunto de projetos para votar hoje e há um conjunto de interessados que estão aqui na Câmara hoje para presenciar esta votação.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Engº Comassetto. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Engº Comassetto (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento de duas valorosas mulheres, a Alexandra Reschke e a Zita Oliboni, irmã do nosso colega, Ver. Aldacir Oliboni, que faleceu na última quinta-feira.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Em vista de uma matéria que hoje saiu na mídia, que ressalta ainda mais a importância do projeto meu e do Ver. Cassiá que substituirá a fiação aérea por fiação subterrânea em Porto Alegre, e que tem como coautor o vereador citado, peço a atenção dos colegas vereadores sobre a urgência da nossa capital tratar deste caso. A matéria intitulada “O que está por trás do furto de cabos em Porto Alegre; quantidade de fios levados triplicou em dois anos” foi veiculada na GZH de 24/04/2023. Vamos aos dados alarmantes, os registros são de pequenos furtos, 30 a 40 metros de cobre por vez: a EPTC registrou, entre janeiro e abril deste ano, 168 ocorrências, totalizando 11.400 metros de fiação subtraída. A quantidade está 35% maior do que a registrada em todo ano de 2022. Em 2021 foram 3,2 mil metros, olhem a diferença, de 3 mil para 11 mil. Tais dados mostram um aumento de 256% em dois anos, ou seja, praticamente triplicando; o número de detidos no mesmo período aumentou 27%, quase 10 vezes menor do que a proporção de cabos furtados. A atividade criminosa se estende por todo o Estado, a subtração de fios no interior é ainda maior. Só em Rio Grande, no sul do Estado, foram 2.731 ocorrências. No litoral norte, os furtos são em porções maiores, cerca de 3 a 4 quilômetros de fios em cada furto; 5 casos por dia são registrados em média. O ano de 2022, no litoral, foram registrados 1.763 casos com 145 quilômetros de cabos furtados, 53,7 toneladas, um prejuízo de R\$ 3,35 milhões e 345 mil clientes impactados. As empresas têm substituído cobre por alumínio; 150 quilômetros foram substituídos em 2022 no litoral norte. A CEEE Equatorial tem firmado parcerias com a Polícia Civil e Brigada Militar para identificar os criminosos. A situação é considerada desesperadora. Em 2022 a CEEE Equatorial teve prejuízo de R\$ 7 milhões, e em 2021 de R\$ 5 milhões. A telefonia também virou alvo; em Vacaria, os fones 153 da Guarda Municipal não operam desde de 2022; em Porto Alegre, na sexta-feira, dia 14 de abril, foram levados todos os cabos de um prédio de classe média na Rua Duque de Caxias, a poucos metros do Palácio Piratini e da Assembleia Legislativa.

O problema é nacional, furtos e roubos de cabos de telecomunicações cresceram 14% em 2022; em 2021, foram 4,13 milhões de metros, e, em 2022, 4,72 milhões de metros. Por que o cobre se tornou tão cobiçado para os criminosos? Na matéria ressaltada, ocorrem conversas com criminosos, suspeitos e policiais, e a conclusão é que tal prática virou endêmica em decorrência do preço alcançado pela mercadoria cobre: antes da pandemia custava R\$ 16,00 o quilo, na pandemia R\$ 40,00 o quilo e atualmente o cobre custa R\$ 50,00 o quilo. A recepção: o material é receptado em ferros-velhos, logo vai para fundições onde é transformado em grânulos para facilitar o transporte. São destinados para peças feitas em metalúrgicas, em alguns casos voltam a virar fio, só que os revendidos no exterior; e muitas vezes retornam para o Brasil como matéria-prima de eletrônicos e objetos de metal. Em Porto Alegre, os principais autores de furtos são usuários de *crack*, que arriscam a vida escalando postes e tomando choques; depois, vendem o produto em locais de compra de sucata, que pagam em dinheiro. Graças ao

projeto de lei que foi aprovado neste ano, na Câmara de Vereadores, locais que foram pegos receptando, comprando ou revendendo produtos roubados serão imediatamente fechados. Parabéns à Casa por ter aprovado tal matéria. Também existem os criminosos profissionais, com conhecimento em eletricidade, que contam com ferramentas apropriadas, bobinas para enrolar os fios e um automóvel. Há também registro de assalto com violência; no ano passado, oito assaltantes armados e vestidos de vigilantes invadiram um depósito na Rua Praia de Belas, fizeram guardas privados de reféns e levaram nove bobinas gigantes, avaliadas em mais de R\$ 1 milhão. Os praticantes foram presos, entre eles um PM da reserva e um vigilante, mas o material nunca foi recuperado. Por que trazer esse assunto mais uma vez para nosso plenário? Primeiramente, porque esse é um problema que a nossa cidade, nosso Estado e nosso País estão vivenciando; meu projeto, já sancionado pelo prefeito Melo, irá contribuir muito para a redução dos furtos em Porto Alegre, além de outros benefícios, mas fica muito claro e evidenciado que, para solucionar esse problema – que não é só de Porto Alegre – seria o momento de uma união de forças para combater esse mal. O poder municipal precisa ter o apoio dos governos estadual e federal, as forças policiais de todas as esferas precisam entrar a fundo na questão dos furtos e roubos de cobre, essa união de forças terá um papel muito importante na solução desse problema. Essa matéria precisa ser debatida por esta Casa. Obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras e vereadores, público que assiste a TVCâmara, juventude que está conosco aqui nas galerias – apesar desse vidro que separa as galerias dos vereadores e vereadoras –, é uma satisfação que vocês tenham vindo aqui no dia de hoje.

Nós tivemos, há pouco, uma homenagem proposta pelo Ver. Pedro Ruas acerca do levante do Gueto de Varsóvia e, nessa homenagem, um dos pontos essenciais é justamente o fato de que opções de projetos de extrema-direita estão se apresentando no mundo, opções neonazistas, fascistas. Existe no mundo, sim, uma corrente da classe dominante que está apostando na ideia de fortalecer opções de extrema-direita que tratem de liquidar, se possível fisicamente, as organizações democráticas da juventude, da classe trabalhadora, do movimento negro, do movimento de mulheres. Há, no mundo, uma parte da política que se organiza com essa estratégia, e nós tivemos no Brasil essa experiência. No Brasil, nós tivemos a extrema-direita, a partir de um cenário raro, de um cenário que não era provável, mas nós tivemos a extrema-direita ganhando a eleição presidencial, e, pela primeira vez, um líder político que se referencia em ideias fascistas foi Presidente da República – isso é muito grave! Felizmente, é verdade, quatro anos depois, essa opção foi derrotada no processo eleitoral. A primeira, vez por sinal, que um presidente que tenta a

reeleição não a obtém. Ele não obteve a reeleição porque a sua gestão foi uma experiência traumática que desprezou a vida, que promoveu, na verdade, por omissão, um crime tremendo, 300 a 400 mil pessoas perderam suas vidas pela política do ex-presidente Bolsonaro. Não foi fácil tirá-lo do poder, e nós sabemos que ainda hoje existe uma corrente na opinião pública de extrema-direita e existe uma parte na classe dominante brasileira que segue colocando os seus ovinhos nesse ninho. Por que eu estou falando isso? Porque infelizmente, aqui na nossa cidade, nós temos um governo municipal que segue alimentando esse projeto. Não é à toa que foi nomeado assessor do vice-prefeito Ricardo Gomes – que é do PL, um partido com grau de envolvimento em corrupção tremendo, histórico; o vice-prefeito é de um partido vinculado em esquemas de corrupção há muitos anos – quem foi secretário de comunicação institucional do governo Bolsonaro: o consultor Mateus Colombo Mendes foi escolhido como assessor. Vejam que, durante a gestão do governo Bolsonaro, ele tinha como responsabilidade o departamento de canais digitais em um governo que foi o que mais promoveu mentiras na história do País, o governo da *fake news*. Não é à toa que são esses setores que estão contra qualquer regulamentação das redes sociais, porque eles querem seguir promovendo a mentira. Esse ex-funcionário do governo Bolsonaro chegou a escrever um livro em homenagem ao ex-presidente Bolsonaro e agora foi nomeado assessor do vice-prefeito. Se isso não é promover o bolsonarismo na cidade de Porto Alegre, então a gente não tem explicação para uma nomeação desse tipo. Essa, infelizmente, é a política do prefeito Melo, e é gravíssimo que isso ocorra porque segue ainda a necessidade de desbolsonarizar Porto Alegre. Nós vimos aqui, na semana passada, vereadores da base do governo o tempo inteiro usando a tribuna para comentar imagens que a CNN publicou, mostrando generais, quadros do Exército durante a invasão no Palácio do Planalto, como se tivesse alguma relação, aqueles generais, aqueles responsáveis do GSI, com a ocupação, com a invasão, tentando absolver os invasores, tentando passar a ideia de que aqueles vândalos criminosos que invadiram o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto pudessem ser considerados como algum tipo de vítimas, quando, na verdade, tratava-se, sim, de criminosos. Como parte de uma necessidade democrática, nós precisamos seguir a luta contra o bolsonarismo, que, infelizmente, segue sendo apoiado pelo governo municipal. Essa é a denúncia que nós queremos fazer, porque é preciso que a população preste atenção: a luta contra o bolsonarismo não foi concluída, e o desafio que está posto, do ponto de vista democrático, é levá-la até o final. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu não vou falar de corrupção, não vou falar de Bolsonaro, não vou falar de covid, do “fique em casa”, do “fecha tudo”, não. O meu assunto hoje é local.

Nós temos um canil municipal, e as pessoas acham que é só telefonar e ir colocando animais lá dentro. Tem 180 animais albergados, não tem mais vagas. Todos sabem que o serviço público não tem uma caixa aberta de dinheiro, para se contratar, precisa se formalizar contratualização, e não temos isso no momento. Quem faz isso são particulares, são protetores, são apoiadores que contratam locais para albergar animais, ou seja, hoteizinhos, casas de passagem e assim por diante. Hoje nós fomos citados num programa de TV pedindo o resgate de um cão bravo. Estava amarrado numa praça, já tinha mordido pessoas, e há risco, inclusive, quando é pit bull, de provocar um óbito de crianças, não é tão difícil de acontecer. O que aconteceu? Não tem pessoas para ajudar, não tem a proteção animal para resgatar, mesmo porque não dá nem para chegar perto, a não ser que seja um adestrador, a própria Guarda Municipal, ou o Batalhão Ambiental. O animal estava amarrado há três dias, quando chegou essa denúncia pela TV. Eu fui citada, então tomamos as seguintes providências: Batalhão Ambiental, que tem manejo para cão bravo; tem uma determinação do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, em que a Brigada Militar resgata e o poder público acolhe. Vejam bem, acolhe, mas, com 180 vagas, o animal vai ficar numa baia até se fazer a doação de um outro para desocupar mais espaços. Então, para quem está nos assistindo, entenda que nós temos mais de 20 mil animais perambulando por falta de programas antigos de controle populacional, ou seja, castrações; nós temos animais abandonados que a sociedade abandona para os outros resgatarem, para os outros pagarem a conta. Então, nós temos que cair na realidade: não tem milagre, não tem local sobrando para você telefonar e achar que nós vamos acolher esses animais, mesmo porque nem sempre se tem recursos. Acolher um animal de grande porte, um cão bravo não é simplesmente amarrar numa corda e deixar no fundo de um quintal.

Eu quero fazer aqui o meu agradecimento ao Batalhão Ambiental da Brigada Militar, que acolheu, que foi ao local depois de o animal ter mordido algumas pessoas, e, junto com a minha equipe, resgataram. E quero agradecer pelo empenho também da unidade de saúde do Gabinete da Causa Animal, que conseguiu uma pequena baia para o cão bravo, porque nós estamos lotados. O Canil Municipal não tem mais vagas. Então, ajudem, aqueles que gostam de animal, aqueles que fazem propaganda de animais, fazem fotinhos, que nos ajudem a achar local, porque tem muitos cães de todos os portes, cães bem sociáveis para doar no Canil Municipal da Prefeitura Municipal. Então, mais uma vez, não existem milagres, não existe local sobrando, os locais que a gente vai conseguir são pagos em nível de diária. Nós temos alguns que estão sendo albergados, pagando diária, temos, outras pessoas também. Naqueles canis, que muita gente ia colocando animais, nem sempre se pratica o bem-estar animal. Então vamos ficar atentos, auxiliar nos compartilhamentos, auxiliar esses animais, porque geram uma comoção, foi parar num programa de TV, a praça juntou pessoas, cada vez o animal ficava mais feroz. Então, felizmente, conseguimos esse resgate, mas não é só isso, precisamos de ajuda, de adoções no Canil Municipal. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Serei breve, Presidente. Aproveito para agradecer a oportunidade; quero saudar os colegas da Câmara de Vereadores e o público que nos acompanha. Bom, hoje, eu trago boas notícias para Porto Alegre, porque neste plenário muitas vezes a gente se divide entre um lado ou outro em relação a projetos sobre temas técnicos, mas a boa notícia é que os Lobóticos, que estiveram aqui com vocês, que cada um dos vereadores conheceu, conquistou um prêmio, Ver. Pedro Ruas, lá no Texas. Cinco crianças que saíram da Lomba do Pinheiro estão no Texas e trazem um prêmio para Porto Alegre na sua bagagem. Por que eu trago isso para vocês, reforço e amplifico a minha fala? Porque a cultura da educação é o que falta para a nossa capital, é valorizarmos a educação. Essas cinco crianças devem retornar para a sua cidade, devem retornar para a Lomba do Pinheiro como heróis, como crianças que mostraram que a educação pode, realmente, trabalhar com sonhos, que pode abrir oportunidades. São cinco crianças de oito, nove, dez anos de idade que estão mudando a sua realidade. Eu trago casos como esse porque muitas vezes o Parlamento fica tomado por debates ideológicos e a gente tem que trazer também onde nós convergimos, e nós convergimos no sentido de que mudar a realidade da educação não é um projeto de governo, é um projeto de Estado. E para a educação virar um projeto de Estado no nosso Município, nós precisamos, todos, nos envolvermos na cultura da educação, na valorização de cada criança que consegue fazer da educação uma nova expectativa de vida.

Gostaria de aproveitar, agora, agradecendo a presença de todos os vereadores, para entregarmos a meta das cinco mil crianças inscritas no projeto Nova Geração, do Caldeira. Cinco mil jovens, no Estado do Rio Grande do Sul, estarão participando das trilhas de aprendizado, junto ao Instituto Caldeira, no programa Nova Geração. Foram muitos os vereadores que gravaram vídeo, na quarta-feira, e ajudaram. A partir desse vídeo, aqui do plenário, nós conseguimos mais 700 inscrições para o programa. Então, aos poucos, a educação, que era vista como só lá na escola, só alguns debatem, pode ser vista por todos, pela direita, pela esquerda, pelo centro, mas, principalmente, precisa ser vista. Por isso que eu volto aqui no plenário, e voltarei novamente diversas vezes, para trazer o quanto a educação pode fazer diferença na vida de cada jovem, se nós, vereadores, começarmos a valorizar cada ganho que a educação tem no nosso Município, cada criança que consegue criar uma nova expectativa de vida através da sua jornada na escola e na educação. Muito obrigada, Presidente. Agradeço aos vereadores que sempre acolheram as crianças e os jovens que eu trouxe aqui e que sempre estiveram comprando essa briga junto, de trazer a valorização e trazer o sonho para o rosto de cada uma dessas crianças. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, boa tarde, nobres colegas, vereadoras e vereadores, eu ocupo este tempo de Comunicações por conta da proximidade do dia da trabalhadora, do Dia do Trabalhador, na segunda-feira, 1º de Maio.

Primeiro de Maio é uma data em que nós poderíamos estar comemorando os 80 anos da CLT, Ver. Pedro Ruas – comemoraríamos, está no passado. Nossa CLT, infelizmente, foi rasgada. Este ano, o movimento dos trabalhadores, a partir das suas centrais sindicais, chama pela revogação dos marcos regressivos da reforma trabalhista, pelo direito previdenciário, pela mobilização por empregos. Está aqui boa parte da direção do Sindicato dos Bancários, vários bancários estão aqui – a gente os cumprimenta –, hoje, ocupando as nossas galerias. Nós queremos e lutamos pela democracia, pelos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, e hoje exigimos a redução da taxa de juros, porque diz respeito direto ao nosso cotidiano, à nossa sobrevivência. A reforma trabalhista, que muitos diziam que iria gerar emprego, não gerou. Não gerou nenhum emprego! O que a gente vê no Brasil é um aumento das pessoas trabalhando sem carteira assinada, é o trabalho intermitente, é o trabalho temporário. Aí, quando chega para se aposentar, gente, se a pessoa ganha menos que um salário mínimo e não complementa, esse tempo não conta como tempo de serviço. Não conta para se aposentar, Ver.^a Mônica! Nós precisamos nos atentar, às vésperas do 1º de Maio: que tipo de trabalho nós temos hoje no Brasil? Eu quero chamar atenção dos nobres pares: o senador Paim lançou uma proposta, recentemente, que está sendo discutida em todo o Brasil, sobre um estatuto, uma espécie de uma nova CLT, onde discute... Fundamentalmente, eu quero cumprimentar o Presidente Lula quando assina essa questão do “salário igual, o trabalho igual”. Isso para nós é fundamental para nós, mulheres, para nós, classe trabalhadora, para que não usem, inclusive, a mão de obra das mulheres para rebaixar todo o salário da nossa classe.

Eu queria chamar atenção dos nobres pares para questão da terceirização no serviço público. A terceirização não é nova, há muito já vem sendo exercida no nosso País. A Prefeitura de Porto Alegre contrata as empresas terceirizadas única e exclusivamente pelo menor preço, sem nenhuma fiscalização. E as empresas terceirizadas para esse serviço, no geral, as cozinhas, a limpeza, o telemarketing, como está funcionando isso? Eu, aqui desta tribuna, já denunciei que eu estive nas escolas no dia em que as cozinheiras estavam em greve, porque estavam com seu salário extremamente atrasado. E a Prefeitura não exerce... E quando essas empresas somem – porque elas somem, gente, elas desaparecem –, como fica a Prefeitura no seu contrato? Ela responde solidariamente por esses trabalhadores? A Prefeitura está tendo prejuízo, porque ela tem que pagar duas vezes, não é?

Por conta disso, eu estou apresentando hoje aqui – que vai à votação, inclusive, nesta Casa – a criação de uma Frente Parlamentar em Defesa das Trabalhadoras e dos Trabalhadores Terceirizados, assim como nós já prestigiamos esse projeto quando

foi lançado na ALRS, a partir de uma proposta da nossa deputada Bruna Rodrigues. Portanto, eu quero chamar atenção que nós precisamos dedicar o nosso trabalho para investigar, coibir essa prática que chega a ser desumana e exigir o fim da terceirização para as atividades-fim – está aí o exemplo da profissão exercida de forma análoga à escravidão. É preciso unirmos forças entre os envolvidos, em nível municipal, estadual e federal, para implementarmos medidas permanentes para o monitoramento dessa função, uma câmara setorial para acompanhar a terceirização, termos a presença de órgãos como a Superintendência do Trabalho e Emprego, como o Ministério Público do Trabalho, o Tribunal Regional do Trabalho num fórum de participação e representação; isso contribuirá como uma alternativa assertiva e fundamental para o enfrentamento desse problema.

Chamo a atenção dos vereadores e das vereadoras para uma função que nos chama para exercermos essa fiscalização e orientarmos, inclusive. Portanto, convido-os a estarem comigo nessa frente parlamentar que propusemos hoje aqui. Obrigado.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero aproveitar a oportunidade para me manifestar, já que nós vamos discutir hoje, na Ordem do Dia, a questão da bebida nos estádios de futebol. Acho que a intenção do Ver. Janta é boa, mas enfrenta alguns obstáculos que naturalmente vêm de muito tempo. Segundo o autor, o consumo de bebidas alcoólicas em eventos esportivos é matéria que possui amplo clamor popular por sua autorização. Também existe um clamor popular pela não liberação da bebida alcoólica, isso nós temos que admitir. Todavia, embora o vereador queira fazer uma lei municipal, existe uma lei estadual que proíbe a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas em eventos esportivos. Inclusive aqui nesta Casa, anteriormente, houve uma lei do Ver. Brasinha, que foi declarada inconstitucional, por existir lei estadual vedando a venda e consumo de bebidas. O debate é bom, mas ele não se esgotou, porque é um assunto complexo, muito complexo. O que se diz lá no interior em algumas entidades menores? Que vendendo na copa tem renda, tem dinheiro. Mas a copa é para ganhar dinheiro? Claro que tem muitos estabelecimentos em que a cota do restaurante ou do bar que vende bebida, dentro uma determinada quadra de esporte, rende, é verdade, dá dinheiro; mas traz outros problemas que, às vezes, não se nota. É muito difícil aliar esporte com bebida, muito, e está falando aqui um ex-atleta que não conseguiu fazer isso como atleta. Tem uma coisa que aprendemos como atletas: a noite e a bebida liquidam com o atleta. Vocês sabiam dessa: a noite e a bebida liquidam com o atleta, Ver. Tiago. Não existe atleta possa consolidar a noite e a bebida junto com o esporte, não existe. Então, eu estou indo nesse caminho que me fez como atleta, e só cheguei aqui porque tinha a responsabilidade de ser atleta, de vencer como atleta. Esse aspecto é muito difícil.

Nada contra a proposta do Ver. Janta, é uma proposta para ter um debate, o que acho muito frutífero, embora eu já esclareça aqui, Ver. Ruas, que sou contra, por essa natureza: não combina bebida com esporte. E isso traz um exemplo, para as próximas gerações, muito ruim: alguém que vai para o esporte, a primeira coisa é ter que beber. Aí vão dizer que lá fora bebem! É verdade, estão fazendo churrasco, estão fazendo tudo fora do estádio. Mas o futebol é dentro do estádio, não é fora. Então, quem quer fazer fora, em área pública, pode fazer, mas nós não podemos... Ah, é verdade, o cara já chega bêbado dentro do estádio, é verdade, e cria um transtorno enorme, cria uma confusão. Eu sou da época em que se jogava futebol – para vocês, que estão na galeria, entenderem –, o campo estava vazio, mas uma pessoa bêbada atrás da goleira fazia um barulho, quem mora no bairro sabe, uma pessoa liquidava com o jogo, uma pessoa liquidava com o goleiro, atrás da goleira, trazia terríveis incomodações para o esporte, Ver. Ruas, era impressionante. Eu vi, ninguém me contou, passei por isso. E sair do estádio depois, quando se ganhava um jogo confuso, era difícilimo, a maioria estava bêbado, fora as drogas que existem hoje e que não existiam naquela época. Por essas e por outras coisas – eu passaria a tarde aqui mostrando a experiência da minha vida futebolística – que não devemos mexer nessa questão, deixem assim, já tem uma lei estadual, não vamos mexer nisso. Como é que nós vamos fazer uma lei para Porto Alegre, se o Estado não deixa, proíbe? É confusa a lei. A hierarquia das leis é municipal, estadual e federal, Ver. Ruas, uma lei municipal não pode se sobrepor a uma lei estadual, uma lei estadual não pode se sobrepor a uma lei federal. Então é nesse aspecto. Desde já eu coloco o meu posicionamento, nada contra o autor, que traz uma ideia para ser debatida, e é por isso que eu estou debatendo e contrariando, porque é um conceito meu, como atleta – como torcedor não, porque nunca fui torcedor, fui profissional. Tem gente que acha: “Ah, o Cassiá torce para o time tal”. Eu não sou torcedor, se tem uma coisa que eu inventei na vida é não ser torcedor, eu sou profissional e vivi profissionalmente como atleta e como treinador. Obrigado, Presidente, um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, vários assuntos importantes aqui nesta Casa que, no decorrer da sessão, iremos debater, inclusive um projeto de minha autoria sobre a liberação de bebidas em estádios, bebidas para os torcedores – como em *shows* ou qualquer atividade, numa praça, num parque –, para as pessoas poderem, no intervalo do jogo, tomar uma cervejinha ou, antes do jogo, beber no local ideal. Isso nós vamos discutir.

Quero discutir um outro tema: tenho escutado pessoas com muita valentia – muita, muita valentia – falar de uma decisão do Supremo que reconhece a contribuição negociada entre as partes do acordo coletivo, entre sindicato de trabalhadores e sindicatos das empresas. É uma luta do movimento sindical de muito tempo, porque se dizia que essas pessoas que são beneficiadas por contribuição, essas pessoas que teriam que pagar uma contribuição para sua entidade de origem, não deveriam pagar. Essas pessoas que recebem um aumento, a maioria dos sindicatos renegociam o aumento, com aumento real ainda, então repõe a inflação e dá aumento real; a maioria garante às pessoas o direito ao décimo terceiro. Quem chegou agora no mercado de trabalho acha que nasceu com isso, mas quem trabalha sob comissão tem que prever se esse salário, décimo-terceiro ou as férias é sobre a última venda, ou sobre a média da venda, e isso garantem os sindicatos. São os sindicatos que garantem, na convenção, além disso, o acordo de licença-maternidade, ampliando o que diz a lei; licença-paternidade, ampliando o que diz a lei; uma série de outras conquistas como quebra de caixa, que as pessoas que trabalham com numerário têm que ter direito, e várias vantagens. O que se diz é que essas pessoas são beneficiadas e teriam que contribuir. Agora estão dizendo: “Somos contra a contribuição sindical, nós não queremos contribuição sindical”. Nós queremos o direito que todas as pessoas que negociam têm: um advogado tem direito de cobrar um processo, um engenheiro tem o direito de cobrar, e nós queremos ter o direito de fazer uma boa convenção, um bom acordo, e quem se beneficiar, contribua. Isso se chama meritocracia, que tanta gente defende. Mas não vejo falarem sobre os impostos no Brasil, não vejo um clamor sobre os impostos, e esse exercício eu fiz, Ver. Idenir Cecchim, líder do governo: na sexta-feira, dia 21 de abril, feriado, eu entrei no impostômetro às 13h45min, Presidente Hamilton, e nesse horário já tínhamos arrecadado R\$ 959 bilhões, 9 milhões, 541 mil de impostos no Brasil. Voltei no dia 23, domingo, no mesmo horário, e esses impostos já estavam em R\$ 978 bilhões, 8 milhões, 331 mil. Ou seja, no meio de um feriadão, do meio-dia, pode-se dizer, até o meio-dia de domingo foram arrecadados de impostos no Brasil R\$ 19 bilhões! Em dois dias foram arrecadados R\$ 19 bilhões! Eu fiquei curioso e fui ver quanto daria os impostos de ontem às 20 horas, até ainda há pouco, quando eu subi aqui para falar e já deu R\$ 6 bilhões! E pasmem: nesses impostos estão embutidos uma média de 22,5% em alimentos! Pasmem: nesses impostos tem uma média de 33,87% sobre medicamentos. Duas coisas que um ser humano, qualquer pessoa precisa: se alimentar e depois tomar remédio, numa certa idade da vida. Junto com esses impostos, tem o imposto de renda sobre pessoa jurídica, além dos trabalhadores que pagam imposto de renda; tem a contribuição social sobre serviço, sobre o ganho, INSS, Confins, PIS, ISSQN, ICMS, IPI, e tem junto o Sistema S que arrecada 2% sobre o salário de cada trabalhador na folha de pagamento, que seria para qualificar as pessoas, Ver. Pedro Ruas, para o mercado de trabalho; e cobra um cursinho de cabeleireiro, um cursinho de cozinheiro em média de R\$ 1.000,00 – não exercendo o que era o seu papel social - isso nós queremos discutir. A alta carga tributária nesse País que impede que uma pessoa bote comida na mesa; a alta carga tributária que impede que um aposentado tome seus remédios; a alta carga tributária que impede que uma mãe com filho autista, dê dignidade

para o seu filho dentro das terapias que precisa fazer. Isso nós queremos discutir. Agora dizer que a taxa negociada que o sindicato aprova em assembleia plebiscitária, assembleia que hoje, com a tecnologia, permite que essa assembleia seja híbrida, que tenha um critério, ninguém vai pagar se não teve. Aí querer dizer que é mais um imposto, não é imposto. Imposto é o que fazem diariamente na nossa vida, imposto é, quando se faturam R\$ 100,00 na cidade de Porto Alegre, Ver. Pedro Ruas, R\$ 62,00 vão para a União. E aí o prefeito e o governador têm que ir com pires lá pedir recursos para investir na área social, recurso para investir na saúde, na educação. Nós não aguentamos mais no Brasil pagar impostos, não aguentamos mais, isso tem que ser agenda desta Casa, isso tem que ser agenda da Assembleia Legislativa, do Congresso Nacional, tem que ser agenda que mexe na vida das pessoas. Hoje quem ganha R\$ 2 mil já paga imposto de renda, o que é um absurdo, uma blasfêmia com as pessoas que produzem neste Brasil pagar imposto sobre seu salário. Muito obrigado Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras; cumprimentar os bancários e bancárias que hoje se fazem presentes nesta sessão da Câmara. Nesta tarde de hoje venho a esta tribuna falar de um tema que eu não gostaria de tratar, porque é muito triste que seja um dos grandes dilemas da sociedade do nosso tempo, Ver. Janta, o tema da desinformação e das redes de ódio. Desinformação e rede de ódio fazem mal para a sociedade. Vejam bem, a desinformação tem consequência na saúde, na saúde pública, vejam que muita gente não se vacinou fruto da desinformação desestimulou e desestimula até hoje a vacinação. As redes de ódio têm profundas consequências na sociedade, nós não podemos desconectar a influência e o papel das redes de ódio nos ataques que nós vimos acontecer e se intensificar no Brasil nos últimos anos. A propagação do medo nas nossas comunidades escolares, altamente vinculados com isso; redes de ódio que, por vezes, têm, como alvo, representações políticas e não só na esquerda, Ver.^a Biga. Dia desses, a prefeita de Pelotas falava como ela também é vítima dessas redes de ódio; boa parte das vezes organizadas no submundo da internet. É triste também, e por isso que falo infelizmente, porque tanto a desinformação, as Fake News, como as redes de ódio são dois grandes problemas da sociedade altamente vinculados ao governo anterior, ao governo Bolsonaro. Eu poderia dar grandes exemplos disso tudo; os mais recentes: a tentativa de ataque ao sistema eleitoral brasileiro, mas eu fui na busca de alguns dados. O Instituto de checagem, a agência de checagem aos fatos, fez uma sistematização e chegou aos números de que o Bolsonaro reproduziu 4,6 mentiras por dia ao longo do seu governo; ao longo dos quatro anos de mandato foram 6.675 declarações falsas. Pois bem, a notícia da nossa cidade no início dessa semana é de que o ex-secretário de comunicação institucional desse governo que aqui eu me refiro foi nomeado na Prefeitura de Porto Alegre. Nomeado onde? No

gabinete do vice-prefeito. Vice-prefeito esse que eu não me esqueço, já fez uma distribuição irresponsável de imagens de crianças nas redes sociais, sem medir as consequências do quanto isso mobiliza as redes de ódio até mesmo quando se trata de uma criança; até mesmo quando se trata de uma criança. E esse cidadão que tem associação com tudo isso que eu levanto e suscito aqui ao debate, também protagonizou aqui no Rio Grande do Sul cenas lamentáveis; não é de hoje que se discute o ódio nas redes. A ex-deputada estadual Manuela d'Ávila, em 2015, organizou um debate na Assembleia Legislativa com o mote: humaniza redes; o combate às redes de ódio na internet, e, bom, esse debate que nós fazemos desde 2015 foi implodido, porque essa turma se organiza nas redes, mas também na vida real; um debate público, democrático, para discutir essa questão, foi implodido por esse cidadão; esse cidadão é quem, um tempo atrás – para me encaminhar para o final, Presidente –, chegou a dizer o seguinte nas redes sociais: “se eu pudesse dar um presente de aniversário para Porto Alegre, daria a implosão do prédio da faculdade de educação da UFRGS; os níveis de mimimi e de piolhos desta cidade despencariam”. É esse cidadão que hoje é nomeado na Prefeitura de Porto Alegre, no gabinete do vice-prefeito.

Nós sabemos que Bolsonaro foi derrotado nas eleições do ano passado, mas a luta contra o bolsonarismo, contra as redes de ódio, contra a mentira, contra a desinformação, contra as *fake news* é uma luta permanente. Eu me pergunto o que nós queremos para o futuro de Porto Alegre; eu, certamente, não quero que Porto Alegre seja um reduto daqueles que destilam tanto ódio na nossa sociedade, que perderam o governo federal e agora o reduto deles seja a nossa cidade. Por isso, Presidente, para concluir, eu reafirmo o entendimento da bancada do PCdoB da importância de nós, aqui na nossa cidade, mantermos a luta para desbolsonarizar Porto Alegre, para fazer desta cidade uma cidade da democracia, uma cidade livre de tudo isso que é destilado por essa gente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registramos a presença da deputada federal Daiana Santos nesta Casa. Seja sempre bem-vinda!

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Presidente, meus colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores que nos assistem, prezados bancários que estão aqui para garantir uma conquista da sociedade porto-alegrense de muitos anos, a nossa meta hoje é derrubar o veto, e quero dizer que nós precisamos enfrentar esse debate.

Eu quero falar aqui de um outro tema, que é o tema referente às oportunidades que estão sendo construídas no Brasil, Ver. Cecchim, e que os municípios precisam se estruturar. Vou falar especificamente do programa Minha Casa, Minha Vida. Porto Alegre, quando foi lançado o programa lá em 2008, perdeu grandes oportunidades na época com o Fogaça porque não preparou a cidade para receber os projetos. Bom, e o

Minha Casa, Minha Vida, que foi extinto pelo governo anterior, agora volta aos moldes para ser implantado nos municípios, só que os municípios têm que fazer a sua agenda de casa, tem que fazer a tarefa de casa. A primeira delas é verificar o Plano Diretor de Habitação de Interesse Social que, no tempo colega Dr. Goulart, foi feito um plano de gaveta, foi só pró- forma. Naquela época, 55 mil famílias se cadastraram para receber o Minha Casa, Minha Vida e, destas – todos nós, Ver.^a Mônica, desconhecemos quantas casas Porto Alegre fez, desde aquela época até hoje, para habitação de interesse social. Tem o projeto da Vila Tronco, que é o projeto da Copa, que é de 2014 e que, até hoje, não foi terminado; os recursos vieram, mas até hoje não foi terminado.

Bom, mas agora Porto Alegre tem que fazer a agenda de casa: nós temos que planejar a cidade, nós temos que ter o Plano Diretor da Habitação de Interesse Social, nós temos que gravar a zonas especiais de interesse social. E não é jogar as pessoas para morar lá na periferia, a quantidade de prédios abandonados que nós temos no Centro de Porto Alegre – prédios públicos e privados. Ali nos fundos da Prefeitura tem aquele prédio do INSS, são 21 andares que estão abandonados, nós temos que colocar gente, pessoas para morar ali. Temos que colocar nos prédios privados que estão, Ver.^a Mônica, abandonados no Centro da cidade. E, no programa Minha Casa, Minha Vida que foi lançado agora, tem um programa específico que é revitalizações de prédios abandonados. Por que não aproveitar essa potencialidade? Eu já procurei o líder do governo, o Ver. Idenir Cecchim, coloquei essas oportunidades e quero dizer que Porto Alegre está perdendo essas oportunidades se não se preparar legalmente para receber tudo isso, porque os demais municípios estão se preparando para isso. Olhem que quem está falando aqui, em nome do Partido dos Trabalhadores e da bancada de oposição, mas que acredita no governo federal, no governo Lula, defende os seus programas e este é um excelente programa, Minha Casa, Minha Vida. Qual é o sonho de uma família que nunca teve onde morar? É ter uma casa, ter um lar. O que significa isso para uma família que mora lá na periferia, numa vila irregular, onde uma jovem está estudando e precisa fazer um estágio, por exemplo, ela vai lá e se cadastra na Caixa Econômica Federal e coloca: Vila da Tamanca, beco D, acesso F, rua não sei o quê. Nunca vai receber um retorno, porque nem o correio entra lá. E nós temos 720 comunidades irregulares em Porto Alegre, e lá no Departamento Municipal de Habitação, neste momento, tem 77 mil famílias cadastradas esperando o Minha Casa, Minha Vida. Eu trago esse tema aqui para os colegas vereadores, concluindo, Sr. Presidente, que é um tema que tem que ser enfrentado. E quero dizer aqui, principalmente para a extrema direita que diz que o Lula tem que vir com os programas para Porto Alegre, que aí estão os programas do Presidente Lula, oferecendo recursos para construir habitação de interesse social na capital gaúcha. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h45min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apegoo a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, à Emenda nº 01 ao PLCE nº 020/22.

Apegoo requerimento, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, deferido pela presidência, solicitando que sejam votadas em destaque a Emenda nº 01 ao PLCE nº 020/22, e a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao mesmo projeto.

Apegoo as Emendas nºs 02 e 03, de autoria do Ver. Roberto Robaina, ao PLCE nº 020/22.

Apegoo a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Pedro Ruas, ao PLCE nº 020/22.

Apegoo requerimento, de autoria do Ver. Roberto Robaina, deferido pela presidência, solicitando que sejam votadas em destaque as Emendas nºs 02, 03 e 04 ao PLCE nº 020/22.

Apegoo requerimento, de autoria do Ver. Roberto Robaina, deferido pela presidência, solicitando que sejam votados em destaque os art. 15 e 16, e os incisos III e IV do art. 20 do PLCE nº 020/22.

Apegoo a Emenda nº 05 e a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo e da Ver.^a Biga Pereira, ao PLCE nº 020/22. Não há necessidade de votar a dispensa do envio às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica do Município.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0477/22 – VETO PARCIAL ao PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 244/22, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que altera a ementa e o caput do art. 1º, inclui §§ 4º e 5º no art. 1º e revoga os §§ 1º e 2º do art. 1º da Lei nº 7.494, de 15 de setembro de 1994 – que obriga as agências e os postos de serviços bancários em que haja cofre, guarda ou movimentação de numerário a instalarem porta eletrônica de segurança individualizada na forma de porta giratória ou de sistema de eclusa. **(SEI 197.00630/2022-01)**

Pareceres:

- da CEFOR. Relatora Ver^a Mari Pimentel: pela manutenção do Veto Parcial;
- da CUTHAB. Relatora Ver^a Fernanda Barth: pela manutenção do Veto Parcial;
- da CEDECONDH. Relator Ver. Prof. Alex Fraga: pela manutenção do Veto Parcial.

Observações:

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 77, § 4º, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA.

- Na apreciação do Veto, vota-se o Projeto: SIM – aprova o Projeto, rejeita o Veto; NÃO – rejeita o Projeto, aceita o Veto.
- trigésimo dia: 20-04-23 (quinta-feira).

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLL nº 244/22](#), com Veto Parcial. (Pausa.) O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, esse veto foi construído pela grande maioria dos vereadores, junto com o sindicato, e eu não preciso mais que duas palavras aqui para encaminhar. Encaminhamos para a manutenção do veto, conforme combinado com todo mundo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu não vou até a tribuna, só queria aqui agradecer ao líder do governo pela sensibilidade e compreensão do debate colocado na cidade para mais segurança aos trabalhadores da categoria bancária, inclusive se encontram presentes, o nosso abraço a todos e todas. Viva Porto Alegre, viva a percepção que o governo teve nesse tema.

(Não revisado pelo orador.) No acompanhamento, diz que não é considerado, porque falou do microfone de apartes. Mas aí o presidente vai dar a palavra?

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero aproveitar, Presidente, também, até porque a base do governo é maioria aqui, e a maioria da base do governo é a favor desse veto e a favor dos bancários. Nós estamos com vocês, um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu achava que já era encaminhamento, é discussão, mas serei muito breve igual. Esse projeto atingiu duramente a população, como um todo, e particularmente os bancários e os vigilantes. Essas categorias profissionais, meu caro Gimenis, brutalmente atingidas, e muitas companheiras e companheiros estão aqui presentes no dia de hoje, trazendo a sua posição.

Como este projeto foi muito ruim - muito ruim - quando a gente diz para os bancários, para os vigilantes, na verdade é para a população inteira. Quem vai estar lá dentro no momento em que a insegurança se transformar concretamente numa ameaça? A população. E os bancários permanentemente lá dentro. Então, o mínimo que se pode fazer - o mínimo! -, estou dizendo o mínimo, é manter o veto. Porque houve, de parte do Executivo, uma pequena sensibilidade com relação a um problema que é gravíssimo. Então, o que nós queremos é dizer que o veto deve, precisa, ser mantido. Não é a solução dos problemas que nós gostaríamos que fosse, mas, com certeza, neste momento, o veto mantido é muito importante. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Presidente; colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores, prezada comunidade dos bancários e das bancárias aqui presente. Quero corrigir aqui a minha fala anterior, eu pensei no conteúdo que nós estamos debatendo e verbalizei outra coisa. Eu falei em derrubar o veto. Não! É derrubar a emenda vetada. Até porque esse tema não é de hoje, Ver. Cecchim. Porto Alegre foi pioneira nesse tema lá em 94, quando instituiu, e, a partir daí isso se tornou um tema pelo Brasil afora, foi adaptado, adotado e acolhido a partir de Porto Alegre. Em 94, Ver. Pedro

Ruas. E aí, um projeto que é protocolado lá no final do ano, quando se vê, já entra para votação e sem grandes discussões com a categoria, sem grande discussão com a cidade de Porto Alegre. E é claro que, quem é que está a favor disso aí? Os grandes bancos que são a favor. Banco nunca está a favor da população. Banco quer juro, banco quer diminuir salário, o banco quer tirar direito. Obviamente que nós estamos dentro de um tema que é uma conquista de Porto Alegre. E o prefeito teve a sensibilidade de vetar a parte lá do projeto. Então, essa emenda, que foi colocada, e que hoje nós vamos, com certeza aqui, manter este veto e rejeitar aquela emenda, o que garante esta conquista de Porto Alegre, que já é um processo histórico. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, categoria dos bancários; nós evidentemente estamos por manter este veto, e eu fico satisfeito que a orientação do líder do governo seja a manutenção do veto. Como muito bem disse o Ver. Pedro Ruas, este tema é um tema caro para a população de Porto Alegre, que demanda melhorias na segurança pública e não aceita o retrocesso, retrocesso esse que estava previsto no projeto

apresentado pelo Ver. Ramiro Rosário. Um projeto realmente muito ruim, um retrocesso em relação aos interesses da população e da categoria bancária. Eu queria chamar a atenção de que nós tivemos uma longa luta para que esse veto fosse dado, fosse implementado e para que a Câmara de Vereadores percebesse o enorme erro que havia cometido. Eu chamo a atenção, vereadores, vereadoras, porque a maioria dos vereadores votou, essa é a verdade, votou este projeto, que agora nós vamos, felizmente, vetar. Por que eu digo isso? Para que nós tenhamos mais atenção. Foi necessária uma mobilização do Sindicato dos Bancários para que esse tema viesse à tona; felizmente o Sindicato dos Bancários fez a mobilização, e de fato o prefeito escutou a mobilização dos bancários, escutou a opinião pública no caso, porque evidentemente que opinião pública, logo que tomou conhecimento do conteúdo do projeto do Ver. Ramiro, percebeu que seria um conteúdo prejudicial. Então, nós, evidentemente, que estamos satisfeitos com o veto, vamos acompanhar para que esse veto seja mantido, mas eu alerto aos vereadores e às vereadoras que nós tenhamos mais atenção. Nós fomos contra esse projeto do Ver. Ramiro, nós defendemos, historicamente, as portas giratórias, foi um projeto dos anos de 1980, início dos anos de 1990, do antigo Ver. José Alvarenga, e nós acreditamos que, com esse veto, se restabelece o básico, que é a defesa de medidas de segurança para a categoria bancária e para a população de Porto Alegre, medidas de segurança elementares que foram adotadas há muito tempo, e que o projeto do Ver. Ramiro ameaçava. Felizmente, com o veto, essa ameaça não corre mais. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLL n° 244/22, com Veto Parcial.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Acho que esse projeto é muito importante, uma vitória. Estive com vocês nas caminhadas justamente para fazer esse diálogo com a população. De nada adianta, nós decretarmos ou criarmos leis se isso não for compreendido pela população. Em última instância, é um projeto que trata da segurança não só dos agentes, dos servidores, dos bancários, mas, principalmente, da população. Nesse sentido, eu me inscrevo para fazer esse debate político, me veio muito, ao longo dos protestos, na rua, conversando sobre a necessidade da manutenção da porta giratória, a discussão em torno da violência. Isso recentemente também assolou as escolas do Município, e a alternativa construída, pelo governo Melo, do botão de pânico.

A violência é um elemento do momento histórico que estamos vivendo, elemento de crise, de desemprego, de inflação, de aumento do custo de vida. Cada vez mais vão surgir iniciativas no sentido de qualificar a segurança pública, tanto das instituições quanto da população. De nada adianta, nós simplesmente discutirmos o fenômeno da violência pela aparência dele, que é o aumento de latrocínios, roubos, o aumento da violência física, psicológica, simbólica em relação a mulheres, negros e negras, LGBTs, se a agente não conseguir dar um passo atrás para pensar o que fundamenta toda essa violência. É justamente essa sociedade em crise que não garante

que todos e todas consigam trabalhar, se desenvolver, ter liberdade e a mínima dignidade para conviver em sociedade, é desse Brasil que estamos falando, é dessa sociedade que nós estamos colocando. Obviamente, é um contrassenso por parte do Ver. Ramiro Rosário trazer essa proposição, é negar o debate imediato da sobrevivência de quem está na ponta, no dia a dia, executando esse trabalho. Ao mesmo tempo, de um ponto de vista mais radical, no sentido de ir na raiz do problema da violência, de nada adianta a gente incentivar cada vez mais segurança privada, mais armamento, mais equipamentos de vigilância, mais recursos públicos por uma lógica punitivista, se a gente não pensar o que fundamenta essa violência sistêmica na nossa cidade e no nosso País.

Por fim, eu pego o elemento dos dois anos de pandemia, em que os bilionários brasileiros, apesar de toda desgraça que o nosso povo vinha enfrentando, acumularam ainda mais riqueza, ainda mais renda, ainda mais patrimônio. É essa dinâmica que faz o País, o Brasil, ser um dos países mais desiguais do mundo, e aí o roubo, o latrocínio, o assassinato, a violência física, psicológica, simbólica, são frutos de uma sociedade que violenta, violenta cotidianamente o seu povo quando nega emprego, quando nega renda, quando nega terra, quando nega moradia, quando nega educação pública. Eu acredito que são esses pilares que estruturam a nossa sociedade que a médio prazo nós temos que discutir. Convido a categoria dos bancários a fazer essa discussão, sair do seu corporativismo, não pensar somente no seu local de trabalho. Como a gente consegue, a partir da nossa especificidade, de onde a gente estuda, trabalha, mora, pensar a sociedade que a gente vive. Acho que é esse exercício político que a Câmara, que os políticos têm que promover para que o povo chegue a essas conclusões sem precisar ficar dentro dessa disputa ideológica que muitas vezes não nos leva a lugar nenhum. O que fundamenta os problemas sociais que a gente tanto denuncia aqui nesta tribuna? Acho que aí está a chave para a gente avançar enquanto povo, no sentido de um projeto de Brasil de fato soberano.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir o PLL nº 244/22, com Veto Parcial.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde, Ver. Hamilton, nosso Presidente; colegas vereadores, público que nos assiste, os sindicalistas que aqui estão, todos devem concordar que a insegurança está em todo lugar; infelizmente está até nas nossas escolas, atingindo as nossas crianças, professores. Quando se fala de segurança, acho que todas as ferramentas, as possíveis e impossíveis, temos que usar. Eu, num primeiro momento, votei favoravelmente, junto com o Ver. Ramiro, o projeto inicial, mas subo aqui para parabenizar a todos que lutaram para que acontecesse esse veto, principalmente o sindicato dos bancários, os bancários que aqui estão, os funcionários que trabalham na área da segurança em bancos. Então, vocês todos estão de parabéns; subo aqui então para dizer que nós, Republicanos, eu, o Ver. Alvoní Medina, estaremos acompanhando então a manutenção desse veto, para a segurança de todos. Um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal o PLL nº 244/22, com Veto Parcial. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** o projeto por 35 votos **NÃO**. Mantido o Veto Parcial.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0847/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 020/22, que cria o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana (COMMU), altera o caput e o § 3º do art. 1º, o art. 2º da Lei nº 7.958, de 8 de janeiro de 1997, e o art. 7º da Lei nº 740, de 16 de maio de 2014, revoga a Lei Complementar nº 318, de 28 de março de 1994, a Lei Complementar nº 418, de 16 de junho de 1998, o inc. III do art. 7º e o art. 28 da Lei nº 8.133, de 12 de janeiro de 1998, o § 5º do art. 39 da Lei nº 11.582, de 21 de fevereiro de 2014 e os arts. 8º, 9º e 10 da Lei nº 740, de 16 de maio de 2014. (SEI 118.00517/2022-96)

Pareceres:

- da CCJ. Relator Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da CEFOR. Relator Ver. Airto Ferronato: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da CECE. Relator Ver. Mauro Pinheiro: pela aprovação do Projeto;
- da CEDECONDH. Relator Ver. Conselheiro Marcelo: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da COSMAM. Relatora Ver^a Mônica Leal: pela aprovação do Projeto; Relatora Ver^a Cláudia Araújo: pela aprovação da Emenda nº 01.

Observações:

- com Emenda nº 01, do Ver. Ramiro Rosário;
- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, I, da LOM;
- discutiu a matéria o Ver. Jonas Reis em 12-04-23;
- incluído na Ordem do Dia em 12-04-23 por força do art. 81 da LOM.
- incluído na Ordem do Dia em 12-04-23 por força do art. 81 da LOM.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLCE nº 020/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É muito singelo, Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras, vereadores, este encaminhamento é contra a aprovação. Na verdade, na linha geral do que nós temos de projeto, em nada beneficia quem entende, como boa parte de nós, que esse Commu é o antigo Comtu sem a participação popular; é o antigo Comtu sem trabalhadores, sem trabalhadoras, sem usuários do transporte coletivo. É o antigo Comtu, esse Commu, apenas com as pessoas que jamais andaram de ônibus, Ver. Ferronato, com representantes de setores, de categorias inteiras que sequer conhecem o transporte coletivo. Então nosso encaminhamento é contrário. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pelos vereadores Cassiá Carpes e Idenir Cecchim, a Emenda nº 01, destacada, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** 35 votos **SIM**; 1 voto **NÃO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Conforme a orientação dada, em razão da aprovação da Emenda nº 01, ficam prejudicadas a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Roberto Robaina, Ver. Pedro Ruas, Ver. Aldacir Oliboni e Ver. Marcelo Sgarbossa, e também fica prejudicada a Subemenda nº 01, de autoria da Ver.^a Biga Pereira, à Emenda nº 02.

Se aprovada a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, à Emenda nº 01, ficará prejudicada a Emenda nº 05.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Subemenda nº 01, destacada...

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Uma questão de esclarecimento. No meu modesto entendimento, me parece que a emenda – eu gostaria até que o autor, ilustre Ver. Idenir Cecchim, nos esclarecesse – mantém o OP e mantém a paridade, mas impede o aumento de membros. Parece-me que é isso. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Subemenda nº 01, destacada, à Emenda nº 01 ao PLCE nº 020/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 25 votos **SIM**; 10 votos **NÃO**.

Em votação a Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registramos que, se aprovada, prejudica a votação em destaque dos artigos 15, 16, e incisos III e IV do artigo 20.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton, eu queria chamar à atenção os nobres pares, Ver. Tiago, que nós estamos aqui abrindo mão de um conselho que pelo menos ouvia, para um conselho que sequer vai ouvir. Portanto, desmonta-se o conselho, de forma autoritária e antidemocrática; em primeiro lugar gostaria de registrar isso. Quando nós propomos aqui a formação desse conselho de forma tripartite, nós estamos propondo um terço para o governo, um terço para os prestadores de serviço e um terço para os usuários. Da forma como está, os usuários não têm participação nenhuma, quer dizer, quem usa de verdade o transporte público não tem uma participação sequer. Outrora nós tínhamos aqui a UAMPA, nós tínhamos pessoas com deficiência, e eu tinha feito essa emenda, vereador, para a participação das mulheres. Veja bem, o fim dos cobradores nos prejudicou e muito, Ver.^a Mônica; as mulheres não têm para quem pedir socorro quando nós temos os abusadores dentro dos ônibus. Nós queríamos que as mulheres participassem desse conselho também, no sentido de que a sua voz estivesse ali representada. Nós, ao votarmos esse projeto, estamos abrindo mão da representação da sociedade civil, dos PCDs, dos idosos, das mulheres, ou seja, somente os prestadores de serviços e a Prefeitura terão participação. É isso. Que fique muito bem claro para todos os que votaram. Nós não temos aqui espaço para prazo e tampouco para aferição do próprio cálculo, e ninguém será ouvido. É isso, portanto, que nós apresentamos aqui como emenda e que foi solenemente rejeitada. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. O Conselho Municipal de Transporte Urbano hoje já é um instrumento, mesmo sem as alterações propostas pelo governo Melo, extremamente aparelhado. Nós entendemos que uma das funções de um conselho justamente é fiscalizar o serviço prestado e minimamente ter uma composição em que a população, a partir das suas representações, consiga opinar, contribuir com a fiscalização e minimamente elaborar política pública. A atual representação do conselho já está nas mãos do Executivo e dos empresários do setor tanto do transporte, das lotações, dos taxistas. São poucos ali dentro que conseguiram pensar na perspectiva do usuário. O nosso mandato fez uma intervenção, em 2019, junto aos conselheiros. Eu sentei com cada conselheiro do Comtu para apresentar todas as denúncias – que nós depois levamos para o Ministério Público, para Ministério Público de Contas – em relação ao descumprimento da lei municipal que deveria criar um fundo para colocar os recursos das multas, da publicidade. Eu coloquei para eles o descumprimento do edital de licitação, por que não está havendo fiscalização em relação

aos serviços, e pouca coisa adiantou no sentido de ter uma posição em relação ao aumento tarifário. O objetivo do conselho é fiscalizar em última instância e, para isso, tem que ser garantida a presença do rodoviário, a presença do usuário, a presença do estudante, a presença da categoria dos trabalhadores. É um retrocesso o que o governo Melo vem ofertando para a população; é importante e, ao mesmo tempo, é triste porque a gente está aqui defendendo que o estudante tem que estar dentro do conselho, que o rodoviário tem que estar dentro do conselho, que os trabalhadores têm que estar dentro do Conselho. Ao mesmo tempo, essas próprias entidades que hoje têm cadeira dentro do Conselho Municipal de Transporte Urbano não estão aqui na Câmara de Vereadores reivindicando essa vaga, que é uma vaga tão importante para a qualificação e profissionalização do serviço. Então, ao mesmo tempo, nos coloca aqui, enquanto oposição, a tarefa de refletir o que está acontecendo com a política pública em relação aos ônibus na nossa cidade, sem aqueles e aquelas que são os representantes dessas categorias que estão tendo seus direitos negligenciados. Realmente fica com pouca margem de manobra para a oposição criar algum tipo de constrangimento para esse governo. Quem é o protagonista dessa luta para ter o seu espaço garantido dentro da democracia e da máquina pública? O estudante, o rodoviário, o usuário e eles têm as suas representações. Então é muito importante fazer valer, no espaço do Conselho, mas, em última instância, hoje, como a gente está sendo atacado, estamos perdendo essas vagas dentro do Comtu, a gente não vê essas representações aqui dentro da Câmara de Vereadores minimamente constituindo alguma pressão política que nos ajude a colocar o debate aqui na tribuna. De nada adianta a gente ter a verdade, a razão e a técnica do nosso lado, se a gente não tem pressão popular e se a gente não tem mobilização.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22, como autor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, vereadores e vereadoras, a Ver.^a Karen Santos já disse tudo. Infelizmente a Câmara de Vereadores parece que não tem muito interesse em escutar quais são os interesses da população de Porto Alegre. O sentido do governo Melo é liquidar com qualquer espaço de controle público de participação popular, mesmo que seja uma ação popular restrita. Toda a discussão que nós estamos fazendo aqui, toda a reformulação do governo tem um só objetivo: é que o Executivo decida sozinho, sem nenhuma consulta a nenhuma instância sobre o valor da passagem. Muito tempo atrás a Câmara de Vereadores ainda era escutada, infelizmente as câmaras dos vereadores não atuaram de acordo com o que deveriam fazer e abriram mão desse poder, mas em geral ocorria que também os vereadores eram avalistas da posição do prefeito. Na verdade, nós temos visto isso como regra. A Câmara de Vereadores tem votado tudo que o governo demanda. O governo Melo tem uma ampla maioria e, às vezes, até fazem votações absolutamente equivocadas, como foi a votação,

quando nós acabamos de manter um veto, que era o fim das portas giratórias. Nesse caso, a política do governo está mais pensada, e o objetivo é esse, é não consultar instância alguma, esse é o único objetivo. O governo Melo está querendo fazer política com o transporte público. Então ele faz toda uma onda, dizendo: “Olha, a passagem vai aumentar, a passagem vai aumentar”. Dá uma entrevista coletiva, para dizer que “não, desta vez, nós vamos resistir”, e a passagem vai continuar sendo a segunda mais cara do País, porque esse é o valor da passagem de ônibus em Porto Alegre, é a segunda mais cara do País. E o governo ainda tem subsidiado com mais de R\$ 70 milhões as empresas privadas. É um governo que ataca a Carris dia sim, dia não. O governo ataca a Carris o tempo todo, tem desmontado a empresa pública. O discurso do governo para desmontar a empresa pública é que a Carris é deficitária, mas as empresas privadas recebem mais recursos públicos do que a Carris, e o governo não fala das empresas privadas. Essa proposta, essa política é uma política para centralizar no Executivo todo o poder e, a partir do Executivo ter todo o poder, negociar com as empresas, simplesmente com as empresas, com nenhum outro setor da sociedade civil, qual é o valor da tarifa, da passagem de ônibus. O governo quer, portanto, centralizar e, com a política de centralização de poder, negociar com as empresas, representar, na verdade, os interesses das empresas, é isso o que governo tem feito. O governo Melo é um governo que representa os interesses das empresas. Não é à toa que entregou as linhas importantes, como parte do desmanche da Carris, para as empresas privadas. Acabou de entregar o T11, o T5, isso é parte da polícia de desmontar a Carris, para entregar para algumas dessas empresas. Quem sabe alguma dessas empresas privadas tem interesse em pegar as linhas da Carris, e o governo já está fazendo uma política em conjunto com ela. A emenda que nós apresentamos, ela é simples. A emenda que nós apresentamos vai na essência do que é o projeto do governo. É óbvio, portanto, que nós não estamos com esperança de que o governo veja com bons olhos essa emenda, porque essa emenda é uma emenda que prevê, minimamente, a consulta pública, que é a que está em vigor na atual legislação. O governo, portanto, está mudando a legislação, piorando ainda mais a legislação. Nós já temos um conselho que é um conselho com poucos poderes, que só tem o poder consultivo, mas, pelo menos, com esse poder consultivo a população podia ter mais tempo para fiscalizar as proposições do governo em relação ao transporte público. Agora, o governo quer ganhar tempo para fazer uma política a serviço das grandes empresas de ônibus, a serviço da privatização do sistema de transporte em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. Tiago, V. Exa. que é um dos mais jovens aqui, pela idade e pelo tempo que está na Casa, nunca imaginou, certamente, que

a oposição ia ficar braba porque não aumentou a passagem. Ninguém ia imaginar isso! Ninguém ia imaginar que os vereadores da oposição viessem aqui, nesta tribuna, pedindo para permanecer um conselho que, durante 20 anos, só aprovou aumento de passagem, só aumentou! Mas vocês querem ouvir, ainda, esse conselho? São 20 anos só aumentando! E ainda ninguém poderia acreditar de ler um jornal e ver o presidente do Comtu brabo porque não aumentou a passagem, queria explicação. Ele queria explicação por que não aumentou a passagem. Bravos vereadores da oposição, vocês entraram numa fria nessa discussão, lamento dizer, meus queridos amigos, entraram numa fria. Esse Comtu que existe aí só abonava os aumentos, gente, só abonava! Mas querem ouvir quem? Carimbava, nem lia. Nós queremos alguém que participe, sim, queremos alguém que participe. Aí tem o Orçamento Participativo, nós topamos a emenda e fizemos uma subemenda para fazer o paritário. Agora, gente, querer manter uma coisa que só aumentou a passagem? E pior: reclamar porque não aumentou. Eu sei, já falei para alguns vereadores, são amigos, são da oposição, são vereadores amigos, eu disse: “Vem cá, o que é que vocês fizeram com os *cards* do aumento?” E reconheceram: “Realmente tivemos que desfazer os *cards*.” A passagem não aumentou pelo terceiro ano consecutivo. Mas o que será isso que o que o governo Melo está fazendo com a cidade de Porto Alegre de não aumentar a passagem? Agora, amanhã, todo mundo vai saber, Ver. Pablo Melo, que está sentado ao lado do Presidente, toda a cidade vai saber que os vereadores da oposição se posicionaram para aumentar a passagem, para aumentar ainda mais a passagem. Porque é isso que fez o atual conselho. Eu não vou fazer *card*, até por que eu não tenho muita competência para isso e sou meio tímido para falar também, mas, eu acho que...

Vereador Roberto Robaina (PSOL):Líder Cecchim, eu acho que é importante para que a gente tenha um debate de alto nível, nós nos atermos ao que é dito. Nós temos claramente uma política de oposição ao aumento da passagem. Aliás, Ver. Cecchim, o senhor sabe muito bem que somos nós, do PSOL, que temos garantido, inclusive na Justiça em algumas vezes, que a passagem baixe de preço. E isso tem importância pelo seguinte, uma das vezes que baixou o preço da passagem foi graças a um fato: o governo havia decidido aumentar o preço da passagem, só que não havia consultado esse conselho. Nós, em função disso, conseguimos ganhar na Justiça e baixou o preço da passagem. Eu acho que o governo não quer mais risco de perder na Justiça para o PSOL. Muito obrigado.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Eu acho que o Ver. Robaina me deu mais uma luz. Mais uma luz! E mais uma vez eu estranho, ainda mais, depois dessa sua lembrança. Eu reconheço essa luta antiga, e o que eu estranho é essa posição atual. Obrigado pelo seu aparte. Ficamos entendidos: nós queremos um conselho que realmente discuta os valores e não carimbe os aumentos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente Hamilton, demais vereadores, público que nos assiste na TVCâmara, nas galerias, o meu obrigado aqui, Ver. Cecchim, depois do seu belo pronunciamento, eu vim concordar com V. Exa. Eu fico com alguma dificuldade de entender algumas questões. Vou fazer uns questionamentos, talvez a oposição depois possa voltar aqui se tiver ainda falas para nos explicar. Eu sempre vi a oposição dizendo que queria baixar o preço da passagem, que queria inclusive não só baixar, queria passe livre na cidade de Porto Alegre. E eu não consigo entender, Ver. Pablo, como que tu fazes o passe livre de passagem numa cidade se tu não subsidiar o preço, porque o ônibus, para andar, precisa de combustível, precisa de motorista, precisa de manutenção, precisa de recursos. E aí eu sempre vi o PT, o PSOL brigando porque queriam passe livre; agora o governo subsidia, porque nós passamos um momento difícil do transporte público no Brasil inteiro onde cada vez diminui mais o número de passageiros e o preço da passagem vai subindo. O governo faz uma intervenção, começa a colocar recurso, subsidiar porque quer a passagem mais barata, porque a população que anda de ônibus não pode pagar uma passagem de R\$ 6,00, R\$ 7,00, R\$ 8,00. E aí a posição vai para as redes sociais criticar o governo porque não subiu a passagem... eu não consigo, estou com uma dificuldade de entender por que a oposição é contra. A oposição foi na reunião e ficou abismada porque a passagem não subiu. Estavam lá prontos para festejar que a passagem iria subir. Não consigo entender. Então, eu gostaria de entender como se faz para ter passe livre sem subsídio. Hoje o governo subsidia porque quer uma passagem mais barata e se mantém, por alguns anos já, a R\$ 4,80. Tem mais ainda: o governo que se diz popular, o governo federal não está ajudando a pagar a conta; o governo passado, que é o governo que não gosta de pobre, ajudou o governo com recursos federais para que a passagem fosse mais barata. Esse governo não está preocupado com quem pega o ônibus, o governo federal, não bota nada, não ajuda a pagar a conta, e a conta que é deles porque a lei, que diz da isenção de quem tem mais de 65 anos, é federal. E o prefeito Melo já falou aqui, Ver. Tiago, o governo federal paga os R\$ 84 milhões, que é a parte do subsídio para os maiores de 65 anos, e ele não vai deixar de subsidiar. Vai baixar mais ainda a passagem do ônibus, vai a R\$ 4,00! Então, está na hora daqueles que dizem que defendem as classes menos favorecidas de, na prática, botar o recurso e ajudar as pessoas, subsidiando a passagem para que as pessoas possam utilizar o ônibus. Agora eu gostaria de ouvir a explicação por que são contra a passagem mais barata e como fariam a mágica do passe livre, sem subsídio. Muito obrigado. Fica a reflexão.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Vereadores, esse é um tema que, mais uma vez, descortina a hipocrisia que essa esquerda está até a raiz dos cabelos enfiada. Como tão bem lembrado pelo vereador que me antecedeu, esse conselho vai trazer celeridade para o processo de debate da mobilidade urbana, vai modernizar, vai tratar de todas as questões envolvendo os modais, toda a relação que nós queremos ver na cidade e vai acelerar todo e qualquer debate a respeito, porque vai trazer e garantir a paridade necessária que não tínhamos antes.

Quero destacar a questão de que, sim, a esquerda não quer que a passagem baixe, porque, senão, eles vão perder o discurso. Se eles quisessem que a passagem de ônibus continuasse baixando, eles iam estar pressionando o governo deles, que é o governo federal, que tem o poder na mão para baixar a passagem para R\$ 4,00, e não o faz. O governo anterior, o governo Bolsonaro, ele garantiu ajuda. O governo atual se cala. Mais de uma vez, a Prefeitura de Porto Alegre já manifestou a necessidade de o governo federal manter o subsídio para maiores de 65 anos, que é lei federal, e o silêncio paira, enquanto os vereadores aqui da Casa não movem uma palha para garantir que o subsídio venha para Porto Alegre, em fonte de recursos federais, para ajudar a Prefeitura de Porto Alegre a manter esse direito das pessoas com mais de 65 anos. Isso está nas mãos do Presidente Lula, do governo federal! E aqui a gente ouve só um cri-cri-cri... Silêncio absoluto dos deputados, dos vereadores de esquerda, e os deputados estaduais também não vejo fazerem nada em relação a isso, sendo que está nas mãos deles. É muito lindo ver que eles tiveram que desfazer *cards* que estavam prontos, sendo que o conselho só carimbou o aumento até hoje e nunca garantiu o que está sendo garantido pelo governo Melo, que é três anos seguidos de passagem sem aumento, e que só não reduz mais o valor porque o governo federal não quer e os vereadores de esquerda nada fazem em relação a isso. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, público que nos assiste pela televisão, realmente, nessa o prefeito da cidade, Mauro, conseguiu dar um *bug* na cabeça da esquerda, porque ele conseguiu manter a passagem, secretário Cassio Trogildo, e os *cards* de aumento, os *cards* de críticas acabaram indo para aquela pastinha “deixar para depois”. Nós vamos votar contra essa emenda, aliás, seremos contrários a todas as outras emendas da esquerda. Mas eu acho que o debate do transporte público em Porto Alegre não pode se resumir a aumento ou não de passagens, o debate do transporte público, Ver. Pablo Melo, não pode se resumir a subsídio ou não subsídio. Nós lemos nos jornais que a Granpal, agora presidida pelo prefeito de Esteio, o prefeito Pascoal, bem como também a Metroplan, assinaram, ambas,

protocolos de intenção para pensar o transporte público de uma maneira sistêmica e holística para Região Metropolitana de Porto Alegre. A gente precisa se inspirar em outras capitais, algumas do nosso porte, algumas menores, como Goiânia, outras maiores como São Paulo, Rio de Janeiro. Precisamos achar uma solução para a integralização ou a integração do transporte; precisamos utilizar de tecnologia da informação, TI, para que cada empresa de cada município possa receber seu quinhão do quilômetro rodado, mas não faz sentido, ônibus de Viamão, Sr. Presidente, passando ali o arroio Canoas... Não, não vem por lá, vem por aqui, não é, vem daqui? Eu quis dizer Canoas; Viamão vem de cá, o Jessé vai me matar. Mas não faz sentido esse ônibus não poder pegar passageiro, Ver. Pablo, na medida em que entra em Porto Alegre. Você vai a Goiânia, vai a Curitiba, o pessoal dá risada da nossa cara, Ver.^a Cláudia; como é que pode, ônibus rodando vazio. Então, ao mesmo tempo em que acho que o prefeito Melo, falo aqui em nome do meu mandato, conseguiu achar uma solução interessante, deu um *bug* na cabeça da esquerda, acho que o governo Melo tem que mandar para esta Casa o princípio da solução do transporte público, seja via Granpal, seja via Metroplan. Eu me coloco à disposição do prefeito Melo, à disposição do nosso vice, Ricardo Gomes, liberal, como é o partido NOVO; temos que privatizar a Carris de uma vez por todas, Ver. Ramiro. Somos a única capital do Brasil que tem uma estatal do transporte, cujo quilômetro rodado é 18% mais caro. Quem defende o pobre, o passageiro, defende a privatização da Carris, porque vai ficar mais barato o quilômetro rodado. Então, vamos votar contra as emendas da esquerda, mas fica, Ver. Pablo, meu convite, propositivo; fica o meu incentivo Ver. Mauro, para que o governo Melo, especialmente o Ricardo Gomes, liberal como nós outros, para que possamos achar uma solução; talvez não para esse mandato, é difícil, é um nó histórico, mas a gente precisa resolver para além de aumentar ou não a passagem, para além de subsídio, a questão do transporte em Porto Alegre. O povo agradece. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, vamos relembrar um pouco o passado – como é bom relembrar o passado de vez em quando, não é, Robaina? Quando o Robaina era do PT, ele deixou o Olívio encampar os ônibus de Porto Alegre, e foi uma quebradeira. Tem gente em casa que pensa que o Robaina nunca foi do PT, só que agora ele está no puxadinho do PT, que é o PSOL, que eu nunca ouvi aqui falar no Lula. Inclusive, há muito tempo, ele saiu, e ela também, porque eu tenho muito respeito ao Robaina e a sua excelência, a Luciana Genro, sua ex-esposa, me parece – não quero cometer aqui uma gafe –, mas se dão bem, estão no mesmo partido, nada impede de estarem juntos no partido político. Eles foram dissidentes do PT, saíram fora do PT e sempre estão de puxadinho do PT, mas eu nunca vi nesta tribuna...

Se vocês buscarem aí ele defendendo o Lula, podem me mostrar aqui que eu até dou um abraço nele. Nunca vi! Mas o que gosta é de ser puxadinho. Quero lembrar que, lá em São Paulo, o Haddad foi prefeito, e ele deu mais de R\$ 500 milhões de subsídio para o transporte público. O Robaina chega a virar de costas. Vira de frente, Robaina, fica feio, eu lhe ouço. Então, naturalmente, o que o Robaina faz aqui é fácil desmontar, é uma coisa assim, eles não são PT, mas estão juntos, coladinhos, não sabem se descolar do PT. Geralmente, a esquerda é assim, ela não tem coragem de reivindicar ou de contestar o que os mesmos de esquerda cometem de erros. Eles têm que engolir, na realidade. Quando fala em ódio aqui... Mas quem é que criou o ódio neste País? Não foi o PT? O PT mexeu na sociedade, revirou a sociedade que está aí, às vezes, com muitos problemas. Onde nasceu a nomenclatura da diferenciação disso e daquilo? As minorias, quem é que criou essa questão de minorias? Tudo foi uma forma de chegar no pobre, pobre do pobre – é uma redundância, mas é assim mesmo. Eles não defendem o pobre, gente, eles defendem a pobreza, são coisas diferentes, eles defendem a pobreza. Enquanto tiver pobreza, eles estão mentindo para o povo lá na periferia. Se não fossem os vereadores corajosos desta Casa, nós não teríamos baixado de 33% para 24% as isenções dos ônibus em Porto Alegre. Hoje tem isenção quem pode: estudante, aposentados com mais de 65 anos. Por que o governo federal não pode pagar certas questões? Dá tanto dinheiro para a Venezuela, para Cuba, para a Nicarágua... O Lula anda viajando para o exterior, uma hora ele diz uma coisa, outra hora, outra, é uma confusão. É gafe toda hora, e os caras já não entendem mais quem é o Lula. Estão achando que ele está passado, estão achando que ele está passado, confundindo a sua memória. Vai nos Estados Unidos e é amigo dos Estados Unidos; sai de lá, vai para a China, é amigo da China. Está uma confusão! Na realidade nós sabemos de quem eles são amigos: Nicarágua, Cuba, Venezuela, aquela Coreia do ditadorzinho aquele lá... Então, na realidade, se conselho decidisse: Porto Alegre é a cidade que tem mais conselho para decidir tudo, e não decide nada! Há quanto tempo o OP... Eu não sou contra o OP, mas o OP é uma reunião de pessoas para enganar os outros. Ou seja, eles começam a se enganar. Os governos não têm feito quase nada pelo Orçamento Participativo, vamos ser sinceros. E não é de agora, não é o Melo, desde o governo do PT. O OP só deu certo quando vinha dinheiro do Fundo Internacional, que fez a 3ª Perimetral e outras grandes obras da capital. Aí pegava uma sobrinha ali, porque o dólar estava muito alto, e dava para os pobrezinhos nas vilas fazerem uma ruazinha aqui, outra ali. Vivem prometendo coisa que não podem cumprir, porque o Executivo é que cumpre, está no orçamento. Não adianta ser puxadinho, tem que assumir: ou são ou não são. O que o prefeito Melo está fazendo em Porto Alegre é corajoso, é decisivo, e tem, sim, o apoio maciço desta Casa para que nós possamos fazer uma cidade progressista. Aqui eles brigavam por uma orla daquele jeito, e eu dizia que maricá tinha muito em São Borja. A área aqui da orla só tinha maricá, e estão lá, não prejudicaram os maricás. E a orla está bonita! Mas eu tenho certeza que eles vão lá apreciar aquela orla maravilhosa. É por isso que nós somos contra essa oposição radical, extremista, que não reconhece um belo governo do nosso prefeito e uma cidade melhor do que antes. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE 020/22.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, de uma maneira muito breve, aqui na tribuna, quero repor a verdade, Ver. Roberto Robaina, de algumas colocações que aqui foram feitas. Nós não somos, nem de perto, a capital com a passagem mais cara, e somos a primeira das capitais a fazer a revisão sempre em fevereiro. Hoje nós somos a oitava capital, o senhor falou que nós somos a capital com o maior valor, isso não é verdade. Eu estou colocando, em primeiro lugar, uma informação para atualizá-lo. Em segundo lugar, quero lembrar aos vereadores, mas principalmente àqueles que nos acompanham, Ver.^a Karen, principalmente nas redes sociais e pela televisão, que durante os 16 anos do governo da Frente Popular, Ver.^a Fernanda Barth, teve aumento de passagem de ônibus – aliás, foram 15 anos. Porque o ano que eles não aumentaram, no outro ano, Ver. Ramiro, eles aumentaram duas vezes. Então eu quero refrescar a mente dos vereadores de oposição e também da população de Porto Alegre.

Para finalizar, eu quero deixar o desafio, Ver. Cassiá, feito pelo prefeito Sebastião Melo: mandem o dinheiro, o recurso que a lei manda, a lei federal diz para isentar pessoas com mais de 65 anos - o governo federal fica com a maior parte dos recursos dos nossos impostos. O presidente Bolsonaro mandou o dinheiro para o governo municipal para ajudar no transporte público, insuficiente, é verdade, Ver.^a Nádia, mas o governo anterior mandou. O prefeito Melo desafiou a oposição a fazer o seu trabalho de verdade, porque aqui na Câmara é muito discurso e pouca prática: vão até o governo de vocês, peçam para o presidente de vocês ajudar a capital de todos os gaúchos, que o prefeito Melo diminui a passagem para R\$ 4,00. O desafio está lançado. O prefeito Melo se comprometeu, e se vocês fizerem a parte de vocês, Ver. Pedro Ruas, eu tenho certeza de que o prefeito vai cumprir com a dele. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 022/22.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, meus colegas vereadores e vereadoras, quero falar para todos os colegas e para a população de Porto Alegre e principalmente para os vereadores mais jovens que vêm aqui fazer um discurso, mas que não conhecem a história. Primeiro, a emenda que está aqui apresentada não fala nada mais, nada menos do que a troca do nome do Conselho anterior pelo Conselho que acabou de ser aprovado, porque esse Conselho tem a prerrogativa de fazer a fiscalização

do aumento das passagens ou do cálculo das passagens. Nada mais do que isso. Portanto, os discursos que foram feitos aqui são discursos descabidos. Nos 16 anos da administração popular de Porto Alegre, a Carris deu lucro e era a empresa premiada em todo o Brasil e no mundo como empresa pública. Como quebraram a Carris? No início da gestão do Fogaça, penduraram lá 50 CCs, cada um ganhando R\$ 50 mil, Ver. Tiago, você tem que pesquisar para ver isso –, o Pablo, naquele tempo, andava de calça curta –, apresentaram 50 CCs. Falo isso do Paulo carinhosamente, porque era moleque que corria aqui entre nós naquela época. Quero dizer mais, Ver. Ramiro Rosário, vocês quebram as empresas para privatizar. Ver. Ramiro Rosário, quem ganhou quando entregaram a linha Mont’Serrat, que era lucrativa, da empresa Carris para a iniciativa privada? Quem ganhou com isso? Quem ganhou, há 15 dias, quando entregaram a linha mais lucrativa de todas, entre as públicas e as privadas, que é a linha T11, que ligava a Serraria ao aeroporto? Quem está ganhando com isso? E o Ver. Cassiá Carpes vem aqui... Ver.^a Fernanda Barth, você conhece o Tarso Boelter? Nós buscamos R\$ 24 milhões para fazer o saneamento que foi desviado. Onde está o dinheiro, Ver.^a Fernanda, Ver. Cassiá? Onde estão os R\$ 24 milhões que nós batalhamos para trazer para este expoente gestor da direita que roubou de Porto Alegre? Por que não vem aqui dizer onde está? E nós queremos dizer mais, nós aprovamos – nós aprovamos –, no governo Dilma, retirar todos os impostos para abaixar a passagem. Abaixou a passagem naquela época? Não abaixou. Continuaram aumentando o preço da passagem. Agora, nós batalharemos, sim, por subsídio, desde que haja transparência.

Esta emenda é para dizer que o conselho tem que analisar as contas e aprovar as contas do transporte público. Como é que vocês querem dinheiro público sem transparência? Esse dinheiro já está carimbado para alguém? Parece que sim, porque, quando não se quer transparência, se bota um carimbo. Eu não gostaria de estar debatendo isto aqui, porque o que está sendo dito aqui, nesta emenda, simplesmente é o seguinte: que o Conselho que foi aprovado, proposta do Ver. Cecchim, tem a prerrogativa de analisar e consultar aquela planilha que é uma caixa de pandora, porque ninguém sabe quais são os custos reais daquela planilha. É isso que nós estamos dizendo! Não querem transparência? Como é que vão tratar o dinheiro público sem transparência?

Então a juventude aqui da Câmara e aqueles que vêm aqui com seu extremismo ideológico da extrema direita defender um genocida têm que vir aqui dizer qual é a transparência que querem para o dinheiro público. E contem comigo para buscar subsídios, se houver transparência, Ver. Cecchim. É simplesmente isso que a gente está querendo dizer aqui nessa emenda. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver. Idenir Cecchim.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Eu ia me inscrever para rebater, mas não é necessário. É só para dizer que dinheiro público, sem transparência, quem tem

especialidade é o PT. Não o Comassetto, particularmente, porque ele é um homem sério, mas o PT tem aula de dar dinheiro público sem transparência.

Vereador Engº Comassetto (PT): Ver. Cecchim, eu aceito o seu desafio. É só votar a favor aqui do Conselho para dar transparência e nós trabalharemos juntos pelos subsídios.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 03, destacada, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 12 votos **SIM**; 20 votos **NÃO**.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação Emenda nº 04, destacada, ao PLCE nº 020/22. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como coautor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Olha, essa emenda, basicamente, – eu vou explicitá-la para que os vereadores e as vereadoras, pelo menos, conheçam o seu conteúdo – busca definir os critérios com os quais os representantes de vários setores, que estão previstos para conformação do Conselho, possam ser eleitos. Porque o projeto do governo diz, por exemplo, que o Conselho terá um representante de entidade vinculada ao público idoso, mas não diz como o representante do povo idoso será escolhido. Será por indicação do governo? O projeto define que terá um representante de entidade estudantil, tão pouco define como será escolhido. Então nós achamos que é preciso que exista critério de escolha democrático, com eleição direta das entidades envolvidas e que seja discutido entre os integrantes do próprio Conselho – representantes que já vão ter um critério claro de escolha, representando entidades –, como nós poderemos fazer essa escolha. Essa é a emenda. Eu confesso para vocês que igual, escutando as intervenções dos vereadores e vereadoras do governo, eu vi o entusiasmo que estavam usando à tribuna e, de fato, o entusiasmo parece que foi produzido pelo fato de que o governo Melo, depois de fazer um alarde de que iria aumentar o preço da passagem, simplesmente disse que o preço da passagem ficaria mantido em R\$ 4,80. Para nós está excelente, nós queremos mais inclusive, nós queremos que seja reduzido, e há condições de ser reduzido. Os vereadores que são base do bolsonarismo às vezes vêm aqui sobretudo provocando os vereadores do PT, eu não sou vereador do PT, mas eles ficam provocando e dizendo: “Se o Lula der os recursos do governo federal aqui para o transporte, então nós podemos melhorar...” Eu também demandando do governo Lula subsídio para o transporte, aliás Ver. Cassiá, o senhor que é da base do PP, do partido do Presidente do Congresso Nacional, pode inclusive ajudar a pressionar também, afinal de contas, o senhor sabe muito bem que o líder do seu partido está em relação muito estreita com o Presidente Lula. Então, quando o senhor fala que o PSOL é puxadinho, o senhor devia olhar primeiro para a sua casa, antes de falar da casa dos outros. O que nós fazemos é combater políticos oportunistas que participam de partidos que sempre estão com os

donos do poder, mas que na verdade estão tentando, por baixo, alterar a relação de forças para que volte o pior Presidente que o país já teve. Nós, de fato, não queremos o Bolsonaro de volta e somos cautelosos com isso, porque não queremos novamente esse trauma. Aliás, estamos combatendo aqui em Porto Alegre para que a Câmara de Vereadores pare de ser sustentação do bolsonarismo, porque o Bolsonaro já perdeu a eleição para que esta Câmara de Vereadores pare de passar a vergonha de ter votado Moção de Repúdio contra o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, sem o qual nós não teríamos tido uma eleição democrática no país porque o bolsonarismo, o tempo inteiro, tentou fraudar a eleição, tanto que está sendo investigado, vai terminar inelegível e eu espero que termine preso. Agora, quando nós viemos aqui discutir seriamente o transporte público não se pode fazer um debate como se fosse um deboche. Nós temos propostas para reduzir o preço da passagem. Estou na Mesa essas propostas e elas preveem subsídio. O que nós não aceitamos é a demagogia de vereadores que vêm dizer o tempo inteiro que a Carris tem que ser privatizada porque a Carris, Ver. Marcelo, recebe subsídio. E esse é o argumento que esses vereadores e que o próprio governo utiliza para defender a privatização da Carris. Só que as empresas privadas recebem duas vezes mais recursos públicos do que a Carris. E eu não vejo nunca o governo discutir a qualidade dos serviços das empresas privadas. Parece que são bons para esses vereadores, parece que as pessoas andarem amassadas como sardinhas, parece que as pessoas andarem amassadas como sardinha, parece que as paradas de ônibus o tempo inteiro lotadas, parece que o atraso sistemático é do agrado desses vereadores que passam o tempo inteiro atacando a Carris e defendendo as empresas privadas, que recebem recursos enormes do governo Melo. O que eu estou dizendo aqui é que esse projeto é um projeto encomendado, para que os aumentos das passagens – e eles vão vir, se o governo Melo continuar– sejam discutidos entre quatro paredes pelos empresários e pelo governo, sem passar sequer por esse conselho, que, sim, foi muito fraco ao longo do tempo, mas, pelo menos, existiu, e sequer isso o governo Melo quer. O governo Melo não quer sequer uma aparência de democracia, de participação. Ele quer centralizar o poder para, centralizando o poder, ter mais capacidade de negociar, para ser um gerente dos interesses dos mais ricos da cidade, que é isso o que o governo Melo é.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLCE nº 020/22.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, colegas vereadores, vereadoras; eu queria começar saudando e valorizando os vereadores-autores dessa emenda, Ver.^a Karen, porque é uma emenda de extrema importância. Ela busca estabelecer critérios, Ver. Pablo, para a composição do conselho. Eu diálogo contigo, Ver.^a Karen, porque tu trouxeste para esta tribuna uma reflexão importante sobre os desafios que nós temos na luta em torno do debate que nós estamos encarando na tarde

de hoje aqui na Câmara. Eu digo isso, porque um dos desafios que nós tínhamos, Ver. Pedro Ruas, era qualificar, era fortalecer o atual Conselho Municipal de Transporte da cidade. Tenho certeza de que, inclusive, talvez por unanimidade, aqui na Câmara, nós não estivéssemos satisfeitos e satisfeitas com a atuação do conselho. Então, o debate trazido aqui a partir dessa emenda sobre a constituição de critérios é muito importante. Eu acho que, de fundo, tem esse elemento de que a nossa posição, a minha posição, a posição da bancada do PCdoB é que nós tínhamos o desafio de avançar, de qualificar o nosso Conselho Municipal de Transporte. Mas a grande questão, Ver. Cecchim, é que, no entendimento da oposição, ao invés de fazer avançar, o que a proposta apresentada pelo Executivo faz é retroceder. Retroceder em um sentido fundamental, que é o fim do seu caráter deliberativo, e daí é importante que a gente traga. Esse não é um debate que está colocado só para o conselho do transporte, o mesmo foi feito com o Conselho Municipal de Educação, Ver. Pedro Ruas. Então, existe um desmonte dos conselhos, não é só o conselho do transporte, são os da educação, da saúde, no seu caráter deliberativo, no seu caráter democrático. Nós, da oposição, e a Ver.^a Biga apresentou uma emenda, que não vai ser analisada porque ficou prejudicada, mas que, inclusive, no espírito de buscar avançar, apresentava uma proposição da sua composição ser tripartite, que pudesse ter governo, prestadores e usuários. Mas, no mesmo espírito da tua manifestação, Robaina, eu só me inscrevi para falar sobre isso – e eu não ia fazer essas discussões no dia de hoje, porque sei o resultado final das votações que nós vamos ter –, porque eu considero inaceitável o rumo que essa discussão teve na tarde de hoje. É inaceitável que a gente faça um debate nesses termos que estão colocados. Se nós formos discutir tarifa, Ver. Pablo Melo, é verdade, eu acho que este é segundo ano que a tarifa não sobe, terceiro, mas a tarifa de Porto Alegre é cara. A tarifa de Porto Alegre é cara se comparada com a qualidade do serviço oferecido ao cidadão. Toda semana são vídeos que circulam: a cidade de ônibus com roda caindo, peça que solta dos ônibus enquanto se locomovem na cidade, é o ônibus pegando fogo. Porto Alegre, talvez, não tenha a passagem mais cara do País, mas tem uma das passagens mais caras do País.

Muito foi falado de subsídio aqui, e comemorado o subsídio do governo Bolsonaro. Quando o governo anterior garantiu subsídio, cidades gaúchas que receberam o subsídio reduziram o preço da passagem, Porto Alegre não reduziu. Novo Hamburgo, Rio Grande e Pelotas reduziram, Porto Alegre não reduziu. Esta Câmara votou o fim gradual dos cobradores, restrição nas isenções, com uma promessa do Executivo de reduzir a passagem em mais de R\$ 0,20, eu não vi essa redução da passagem acontecer na cidade. Eu acho que o debate de subsídio nós temos que fazer, sim, fazer com o governador Eduardo Leite também, porque quero trazer aqui que, infelizmente, estudantes de baixa renda que saem da Região Metropolitana para vim estudar em Porto Alegre, que é um polo educacional, não tem mais sequer meio passe estudantil. Então, quem sai de Canoas e vem para Porto Alegre e precisa ir até o Campus do Vale tem uma dificuldade redobrada de acesso ao ensino superior. Nós temos que discutir o papel do governo do Estado nisso. E o Ver. Comassetto, que entrou na discussão do desafio lançado pelo prefeito, eu acho, Comassetto, que a gente precisa aprofundar esse debate.

O subsídio federal precisa vir. Nós sempre defendemos subsídio, mas precisa de transparência, como tu bem colocaste, mas, para além disso, eu quero que a gente discuta subsídio para recompor, para reestruturar a Carris. Para concluir, Presidente, porque a verdade é que as nossas empresas públicas - e com a Carris não tem sido diferente - têm sido desmontadas, com o objetivo da privatização. E a Carris, que já foi a empresa de transporte público premiada no País pela sua qualidade, está sofrendo. Então eu acho que a gente tem que topar, enquanto oposição, debater subsídio federal, mas precisa ser com contrapartida do governo municipal, uma política de recuperação da Carris, para que ela possa cumprir a sua função pública de qualificar o transporte da nossa cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, por solicitação desta presidência, a Emenda nº 04, destacada, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 12 votos **SIM**; 21 votos **NÃO**.

Em votação o requerimento, de autoria desta presidência, solicitando votação em bloco do art. 15, destacado, do art. 16, destacado, e dos incisos III e IV do art. 20, ambos destacados, do PLCE nº 020/22. (Pausa) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Robaina, o bloco formado pelos artigos 15 e 16, destacados, e pelos incisos III e IV, destacados, ao PLCE nº 020/22. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Orientação de votação quanto a destaques de dispositivos do projeto: “sim” aprova os dispositivos do projeto; “não” rejeita os dispositivos do projeto objeto do bloco de destaques, que são os artigos 15, 16 e incisos 3 e 4 do artigo 20.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Eu acho que o pessoal não entendeu. Nós estamos aprovando o destaque do Ver. Robaina?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Na verdade, o Ver. Robaina pediu para votar em separado, ou seja, em destaque quatro dispositivos do projeto. Não são emendas. Há possibilidade de destacar dispositivos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (Após a apuração nominal.) **APROVADO** o bloco por 22 votos **SIM**; 8 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Roberto Robaina e pelo Ver. Pedro Ruas, o PLCE nº 020/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 23 votos **SIM**; 11 votos **NÃO**.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente e Sr. Diretor Legislativo, em homenagem à situação e à oposição, que ficaram até este momento votando todos os projetos, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, Ver. Idenir Cecchim, mas tendo em vista que o horário da sessão está esgotando...

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, apenas para registrar minha estranheza com a desligada do ar antes que os vereadores pedissem verificação de quórum, se o senhor puder anotar isso.

PRESIDENTE SOSSMEIER (PTB): Feito o registro. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h31min.)